

MISSIOLOGIA

Prof.^a Eliete Silva Pereira das Neves



Indaial – 2009

1ª Edição



Copyright © UNIASSELVI 2009

Elaboração:

Prof.^a Eliete Silva Pereira das Neves

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri
UNIASSELVI – Indaial.

250

Neves, Eliete Silva Pereira das
Caderno de Estudos: Missiologia / Eliete Silva Pereira das Neves.
Centro Universitário Leonardo da Vinci. – Indaial: Grupo
UNIASSELVI, 2009.

x ; 101 p. : il.
Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7830-178-1

1. Missiologia 2. Teologia I. Neves, Eliete Silva Pereira das. II
Centro Universitário Leonardo da Vinci *Núcleo de Ensino a Distância*. II.
Título.

APRESENTAÇÃO

Caro acadêmico, bem-vindo ao estudo da disciplina de Missiologia.

Você é parte importante dessa disciplina, que será desenvolvida a partir dos seus conhecimentos, não através do senso comum, mas através dos seus estudos construídos com leituras acadêmicas, relacionadas às bibliografias e ao conteúdo programático. Você aprenderá sobre a sociedade, na qual abordaremos temáticas referentes às necessidades locais, estaduais e mundiais. As temáticas sobre Missiologia serão distribuídas nas três unidades de estudo deste caderno.

Na primeira unidade você aprenderá sobre os significados da Missão e Missiologia, refletindo sobre o crescimento da Igreja local em dimensões da vida cotidiana, social, cultural, política, religiosa, espiritual etc. Na segunda e terceira unidades você estudará a História de Missões e Missões Transculturais, você compreenderá a importância de se envolver, pessoalmente, com atividades missionárias em sua Igreja, que é um propósito divino, no qual a Bíblia informa: que é formar um povo para Sua própria glória de “todas as nações, tribos e línguas” do mundo (Apocalipse, 7:9). Este é o coração de toda a Escritura.

Então, mãos à obra!

Eliete Silva Pereira das Neves



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, tablet ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo layout, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveito o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o **ENADE**?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades. ✓✓



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE. ✓✓



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O **MEC – Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso. ✓✓



Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas. ✓✓



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe no polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE! ✓✓



SUMÁRIO

UNIDADE 1 – MISSIOLOGIA E MISSÃO.....	1
TÓPICO 1 – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA UMA COMPREENSÃO CLARA DA MISSIOLOGIA.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	3
2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “MISSÃO”.....	3
2.1 POVOS NÃO ALCANÇADOS: TAREFA INACABADA.....	4
2.2 PONTOS-CHAVE DA MISSÃO.....	5
3 O HISTÓRICO DA “MISSÃO”.....	5
4 A TAREFA DA IGREJA PARA COM A “MISSÃO”.....	7
5 A ESTRATÉGIA DA “MISSÃO”.....	7
6 O PROPÓSITO DA IGREJA PARA COM A “MISSÃO”.....	8
LEITURA COMPLEMENTAR.....	12
RESUMO DO TÓPICO 1.....	14
AUTOATIVIDADE.....	16
TÓPICO 2 – CONCEITO SOBRE A MISSIOLOGIA.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “MISSIOLOGIA”.....	17
3 IMPLICAÇÕES MISSIOLÓGICAS.....	17
4 O PROPÓSITO DA MISSIOLOGIA.....	17
5 HISTÓRIA DA MISSIOLOGIA.....	19
6 INFLUÊNCIA DA MISSIOLOGIA NO CRISTIANISMO.....	19
7 AS CRENÇAS PRINCIPAIS NA MISSIOLOGIA.....	19
8 FUNDAMENTOS DA MISSIOLOGIA.....	20
LEITURA COMPLEMENTAR.....	21
RESUMO DO TÓPICO 2.....	23
AUTOATIVIDADE.....	24
TÓPICO 3 – MISSÃO TRANSCULTURAL: EXEMPLO PARA A VIDA DO MISSIONÁRIO.....	25
1 INTRODUÇÃO.....	25
2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “TRANSCULTURAL”.....	25
3 A LÓGICA E O CONHECIMENTO DA PRÁTICA TRANSCULTURAL.....	26
4 ATIVIDADES TRANSCULTURAIS ORIENTADAS NA VIDA DO MISSIONÁRIO.....	26
5 COMO VIVER E ANUNCIAR A FÉ CRISTÃ NAS DIFERENTES CULTURAS?.....	27
RESUMO DO TÓPICO 3.....	28
AUTOATIVIDADE.....	29
UNIDADE 2 – MISSÃO NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO – PROBLEMAS TRANSCULTURAIS DA MISSÃO.....	31
TÓPICO 1 – FUNDAMENTOS DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO.....	33
1 INTRODUÇÃO.....	33
2 A PEDAGOGIA DE DEUS COMO FUNDAMENTO PRINCIPAL DA MISSÃO.....	33

3 A MISSÃO DO ANTIGO INTERLIGADA COM A DO NOVO TESTAMENTO	34
LEITURA COMPLEMENTAR.....	35
RESUMO DO TÓPICO 1.....	36
AUTOATIVIDADE	37
TÓPICO 2 – A VISÃO UNIVERSALISTA DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO	39
1 INTRODUÇÃO	39
2 A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL	39
2.1 ELEIÇÃO.....	40
3 ISRAEL COMO INTERLOCUTOR PRIORITÁRIO.....	40
3.1 O PROPÓSITO TRIPLO DA ELEIÇÃO DE ISRAEL QUE FOI DADO POR DEUS	41
3.2 A ELEIÇÃO DE ABRAÃO EM GÊNESIS CAPÍTULO 12:1-3	42
RESUMO DO TÓPICO 2.....	44
AUTOATIVIDADE	45
TÓPICO 3 – A VISÃO MISSIONÁRIA NO NOVO TESTAMENTO.....	47
1 INTRODUÇÃO	47
2 VISÃO CENTRAL DA MISSÃO DE JESUS	47
3 DESAFIO DOS ASPECTOS PRÁTICOS DA MISSÃO.....	49
3.1 IGREJA PRIMITIVA	49
3.2 JESUS CRISTO COMO O MESSIAS.....	50
RESUMO DO TÓPICO 3.....	52
AUTOATIVIDADE	53
TÓPICO 4 – PROBLEMAS TRANSCULTURAIS DA MISSÃO	55
1 INTRODUÇÃO	55
2 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA	55
3 A PRIORIDADE MAIOR – O EVANGELISMO TRANSCULTURAL.....	56
LEITURA COMPLEMENTAR.....	58
RESUMO DO TÓPICO 4.....	60
AUTOATIVIDADE	61
UNIDADE 3 – ENSINAR A VERDADE É A MISSÃO DE EVANGELIZAR.....	63
TÓPICO 1 – BASE BÍBLICA E MISSÕES.....	65
1 INTRODUÇÃO	65
2 A GRANDE COMISSÃO	67
2.1 A IGREJA LOCAL E MISSÕES.....	69
2.2 MISSÕES NO ANTIGO TESTAMENTO E NOVO TESTAMENTO.....	71
2.3 VIDA DO MISSIONÁRIO	73
2.4 EVANGELISMO.....	75
LEITURA COMPLEMENTAR.....	78
RESUMO DO TÓPICO 1.....	80
AUTOATIVIDADE	81
TÓPICO 2 – DOCTRINA DO EVANGELISMO	83
1 INTRODUÇÃO	83
2 COMUNICAÇÃO DA MENSAGEM EVANGELÍSTICA	85
RESUMO DO TÓPICO 2.....	87
AUTOATIVIDADE	88

TÓPICO 3 – DISCIPULADO	89
1 INTRODUÇÃO	89
2 DISCIPLINAS BÁSICAS DO DISCIPULADO	89
2.1 A APRENDIZAGEM	89
2.2 SANTIFICAÇÃO	90
2.3 A REPRODUÇÃO	90
3 ORIENTAÇÕES PARA SER UM BOM DISCIPULADOR	91
LEITURA COMPLEMENTAR.....	93
RESUMO DO TÓPICO 3.....	94
AUTOATIVIDADE	95
REFERÊNCIAS	97

MISSIOLOGIA E MISSÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conhecer as principais ideias sobre Missões em circunstâncias diferentes;
- desenvolver uma consciência crítica construtiva que saiba perceber a discussão entre Missões e Missões Transculturais;
- perceber a importância da Visão Missionária no Antigo e Novo Testamento com uma visão central em Jesus Cristo;
- compreender que o Evangelismo é a vida central do missionário, com fundamento nas Escrituras Sagradas.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA UMA
COMPREENSÃO CLARA DA MISSIOLOGIA

TÓPICO 2 – CONCEITO SOBRE A MISSIOLOGIA

TÓPICO 3 – MISSÃO TRANSCULTURAL: EXEMPLO PARA A VIDA DO
MISSIONÁRIO

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA UMA COMPREENSÃO CLARA DA MISSIOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

No processo educativo do desenvolvimento da disciplina de Missiologia, que está sendo ofertada na modalidade a distância, o acadêmico estará aprendendo a importância da Missão, tanto para a Igreja local como parte integrante da sua vida pessoal.

2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “MISSÃO”

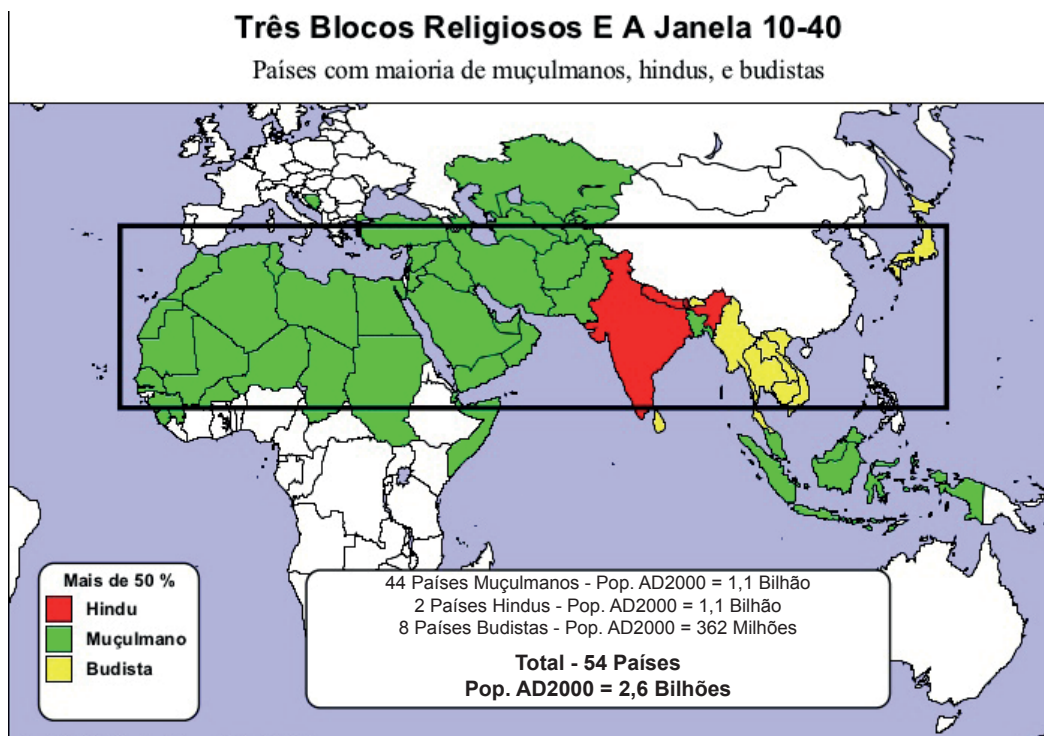
A Missão tem como significado etimológico a palavra enviar, que não mostra o caráter da missão, mas exprime as tarefas diversas em diferentes dimensões da vida cotidiana, tais como: social, cultural, política, religiosa, espiritual etc.

A origem da Missão tem somente uma fonte, que é o projeto de Deus, fonte de amor. Ele criou o homem e a mulher, tendo-os como fonte da Missão de seu projeto, para viverem em comunhão com Ele na plenitude de sua vida. “A Missão compreende a pessoa que envia com uma mensagem, o enviado que deve anunciar ou testemunhar e o destinatário que recebe a mensagem.” (PANAZZOLO, 2006a, p. 14).

Em João 3:16, o projeto de Deus Pai nos é mostrado, sendo concretizado em seu Filho Jesus Cristo, que veio para todos aqueles que Nele creem e que não perecerão, mas terão vida para sempre.

Também pode ser definida como Missão o envio de pessoas autorizadas para um determinado lugar além das fronteiras, com o empreendimento de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo em áreas não alcançadas.

FIGURA 1 – TRÊS BLOCOS RELIGIOSOS E A JANELA 10-40



FONTES: JOHNSTONE, Patrick. *Intercessão Mundial. Global Mapping International*. São Paulo: SEPAL, 1993.

2.1 POVOS NÃO ALCANÇADOS: TAREFA INACABADA

As pessoas diferenciam-se de vários modos, tais como: língua, cor, cultura, personalidade, classe social etc. Porém, a utilidade da evangelização intercultural tem em comum entre os povos a etnia, língua, religião, ocupação, classe, casta, residência, situação social ou legal. Contudo, o fator chave entre os povos é como eles formam os grupos e veem a si mesmos.

Os homens veem o mundo de uma forma diferente de Deus, porque Deus não o vê somente como fronteiras políticas. E, como tal, você deve ter em mente que para evangelizar o mundo com uma estratégia eficaz, assim como os discípulos de Jesus aprenderam, você deve fazer o seguinte: “Ide e fazei discípulos, seguidores, todos.” (Mt. 28:18-20). Porque Deus tem mais interesse nos homens do que em fronteiras políticas e muitos ainda não entenderam o enfoque de Jesus para alcançar os povos não alcançados, que não é uma escolha, mas um ministério monocultural, etnocêntrico. A verdade principal dos Evangelhos de Jesus é alcançar o mundo inteiro, organizando grupos para alcançarem os povos que ainda não ouviram falar da Palavra. E, para alcançar e continuar a tarefa de evangelização que está inacabada, e para ter êxito na evangelização destes indivíduos, interculturalmente, devemos ter coesão, dedicação e habilidade em

comunicar as Escrituras de forma clara e com autoridade, conforme Mateus (28:18-20).

2.2 PONTOS-CHAVE DA MISSÃO

- 1- “Deus é o criador da diversidade humana, e seu plano de redenção permite que os diferentes grupos étnicos o sirvam em sua própria identidade cultural.”
- 2- A unidade da Igreja baseia-se na unidade espiritual, não na semelhança física nem na uniformidade cultural.
- 3- A evangelização, que não leva em conta as diferenças culturais e sociais dos grupos étnicos, não alcançará todos os tipos de povos e afastará muitos do Evangelho.
- 4- O fator-chave, ao definir os grupos étnicos, é descobrir a que grupo o povo acredita pertencer.
- 5- Ensina-se à maioria das pessoas a não ver o mundo como Deus vê. Deus se interessa mais pelas barreiras entre os grupos étnicos do que pelas fronteiras entre os países.
- 6- Quanto maior for a distância cultural de um povo, também maior será a dificuldade para evangelizá-lo.
- 7- Uma boa estratégia de evangelização leva em conta as necessidades de cada grupo étnico e procura ganhar um povo de cada vez.
- 8- Quando o povo crê em Cristo e o aceita, gosta de fazê-lo sem ter de cruzar barreiras sociais, linguísticas ou sociais.
- 9- É grande a necessidade de preparar evangelistas interculturais e enviá-los, de todo povo alcançado a todo povo não alcançado, em todo o mundo.”

FONTE: PATE, Larry D. *Missiologia* – A Missão Transcultural da Igreja. São Paulo: Vida, 1994, p. 30.

3 O HISTÓRICO DA “MISSÃO”

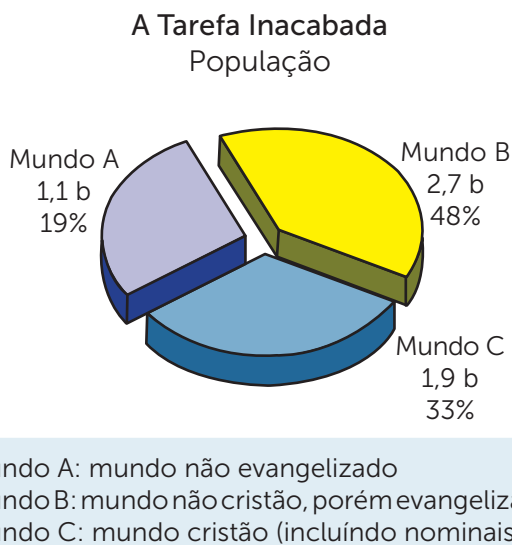
A partir dos anos 50, o termo “missão” tinha uma notável escalada de uso entre os cristãos, com vários significados e conceitos, conforme segue:

- a) o envio de missionários a um território especificado; b) as atividades empreendidas por tais missionários; c) a área geográfica em que os missionários atuavam; d) a agência que expedia os missionários; e) o

mundo não cristão ou “campo de missão”; ou f) o centro a partir do qual os missionários operavam no “campo de missão”; (OHM, 1962, p. 52). Num contexto ligeiramente diferente esse termo também podia designar: g) uma congregação local sem um pastor residente e que ainda dependia do apoio da igreja mais antiga, estabelecida; ou h) uma série de serviços especiais destinados a aprofundar ou difundir a fé cristã, em geral num ambiente nominalmente cristão. Se tentamos elaborar uma sinopse mais especificamente teológica de “missão” assim como o termo tem sido usado tradicionalmente, observamos que ela foi parafraseada como: a) propagação da fé; b) expansão do reinado de Deus; c) conversão dos pagãos; e d) fundação de novas igrejas. (MULLER 1987, p. 31-34), (BOSCH, 2002, p. 17).

Temos muita responsabilidade para com a Evangelização Mundial, porque a tarefa não acabou, muito pelo contrário, temos muito o que fazer. Veja na figura a seguir:

FIGURA 2 – A TAREFA INACABADA



FONTE: BARRET, 1993

No Século XVI, a palavra “missão” era um termo somente usado como a doutrina da Trindade, explicando que era o envio do Filho pelo Pai e do Espírito Santo pelo Pai e pelo Filho. Os jesuítas foram os primeiros a usar o termo “missão” para disseminar a fé cristã entre os indivíduos, na qual eles incluíam os protestantes, mesmo não fazendo parte da Igreja Católica. E agora, na Era Contemporânea, conhecida como Terceiro Mundo (ou, em algumas vezes, como Mundo dos Dois Terços), o termo “missão” está sendo disseminado entre os cristãos como nunca e com um entendimento mais claro e conciso. Esta expressão verbal do conceito de “missão” será como um fundamento interativo de aproximação, que efetivará a construção dos seus conhecimentos, num esforço mais claro e contínuo e de forma

coletiva, isto é, entre você e a Igreja local, determinando um novo tempo que o instrumentará para o futuro de uma vida missionária, numa visão globalizada.

Através dos séculos, esperamos que a odisseia do cristianismo, que tem encorajado os cristãos em uma visão global dos povos não alcançados, cada vez mais leve a Igreja local e provoque o seu engajamento na tarefa inacabada de Missões. A transformação dos povos, com responsabilidade do missionário enviado pela igreja, que tem a visão das necessidades do mundo, irá trabalhar com profundidade e responsabilidade na obra missionária, com conhecimentos, habilidades e com o amor de Deus como tema principal, dando a visão para os membros da Igreja local, vocacionando muitos deles para a obra missionária.

4 A TAREFA DA IGREJA PARA COM A “MISSÃO”

A Tarefa da Igreja com a Missão inclui não somente o crescimento quantitativo da mesma, mas a urgência da evangelização; juntamente com o preparo e o envio da Igreja ao mundo. Sendo um trabalho diário da mesma com o cuidado pastoral, tendo como fim a visão mundial. “É preciso que a relação entre os diversos ministérios da Igreja, dentro da sua noção de missão, seja expressa na sua organização.” (LIMA, 1994, p. 37).

A perspectiva eclesiológica da Missão tem por objetivo colocar o Reino de Deus como projeto fundamental e referencial e nação eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (I Pedro, 2:9). “O Reino é de Deus. A Igreja é serva do Rei e não do nosso reino.” (LIMA, 1994, p. 46).

A Igreja nunca deve esquecer que ela faz parte deste projeto do Reino de Deus. Somos salvos pela graça mediante a fé (Efésios, 2:8-9), para boas obras as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. (Efésios, 2:10).

5 A ESTRATÉGIA DA “MISSÃO”

A Estratégia da Missão tem como base a necessidade de alcançar povos que ainda não ouviram falar do amor de Deus. Temos que ter como alvo primordial começar a ceifa neste território, em primeiro lugar, tendo como prioridade apenas alcançar pessoas e fazer discípulos. Quando ouvimos que há lugares onde os indivíduos têm o coração duro, realmente é um caso em que o povo não ouviu o Evangelho em termos que podia entender, dentro da própria cultura e que podia aplicar na vida cotidiana. A estratégia missionária vai nos fazer instrumentos mais úteis nas mãos do Senhor da seara, usando algumas estratégias missionárias e técnicas nas quais haverá mais sensibilidade tanto por parte do que transmite a mensagem (no caso o missionário), como aquele que é o receptor.

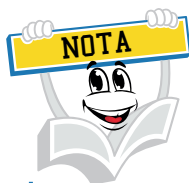
A base primordial da Estratégia Missionária é a necessidade de alcançar um povo não alcançado. Porém, todos os pecadores têm uma necessidade igual, tanto em uma cidade onde há várias igrejas como onde a ceifa já está pronta, portanto, é a hora de ceifar ali primeiro. O alvo não é somente alcançar pessoas, mas fazer discípulos.

Quando abordamos a “Estratégia Missionária”, quer dizer que temos um plano de ação deliberado, bem formulado e devidamente executado (ou num processo de execução), que tem como base a experiência humana; então, Paulo tinha pouca ou nenhuma estratégia. Contudo, quando entendemos que a palavra significa um “*modus operandi*” flexível, que é desenvolvido sob uma orientação do Espírito Santo e sujeito à sua orientação e controle, então, Paulo realmente tinha uma estratégia.

Hoje, a maior “Estratégia Missionária” é a maneira de como o missionário interage com a pessoa que está recebendo a mensagem da salvação, porque o missionário deve estar preparado para se envolver com as diversas sociedades com as quais irá trabalhar e interagir, ao longo do seu trabalho missionário. Por exemplo: deve estudar não só a Igreja mãe e as instituições eclesásticas, que organizam e estão sustentando os missionários, mas as sociedades e culturas pagãs do mundo antigo, como eram as missões medievais entre as populações não cristianizadas da Europa Ocidental e Oriental e as Missões Católicas e Protestantes, que foram do período colonial e imperialista, ao longo da história.

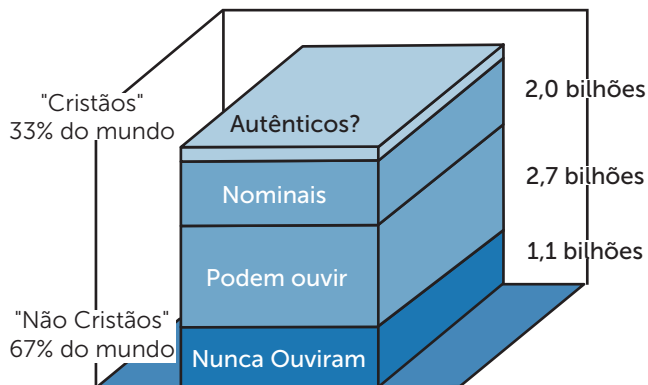
6 O PROPÓSITO DA IGREJA PARA COM A “MISSÃO”

O propósito da Igreja com a Missão, dentro de uma reflexão divina, é cumprir a tarefa principal de proclamar Jesus Cristo Divino e Salvador único; e persuadir os homens a se tornarem seus discípulos e membros que são responsáveis e compromissados com a Igreja, numa cosmovisão mundial.

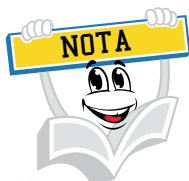


Você será desafiado(a) quanto aos percentuais da Evangelização Mundial e à necessidade de enviar mais obreiros para os campos. Então, veja qual é o desafio, hoje.

FIGURA 3 – O DESAFIO DE HOJE
O Desafio de Hoje
 (População mundial: 5,8 bilhões)



FONTE: : <www.goshen.net/gem> Acesso em: 27 abr. 2009.



Nesta página você aprenderá sobre o Mundo em Três Óticas: Nações Políticas, Indivíduos em aumento e povos para serem alcançados no mundo inteiro.

FIGURA 4 – UM MUNDO, TRÊS ÓTICAS

UM MUNDO,
TRÊS ÓTICAS.



Nações
 Políticas
 237

Indivíduos
 5,8 bilhões
 (em aumento)

POVOS
 24.000

11.000 POVOS NÃO ALCANÇADOS

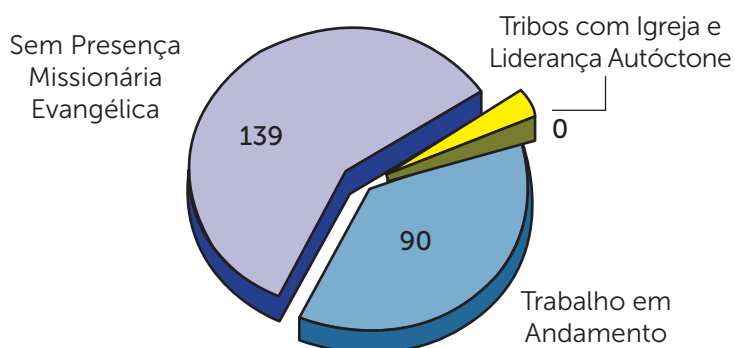
FONTE: Barret, 1993



Na seguinte figura você aprenderá algo importante sobre as nações existentes no Brasil que, muitas vezes, não tomamos consciência. Você está sendo desafiado a tomar uma posição diante de Deus para a Evangelização das Tribos Brasileiras.

FIGURA 5 – AS 237 TRIBOS INDÍGENAS BRASILEIRAS E O AVANÇO DO EVANGELHO

**As 237 Tribos Indígenas Brasileiras
e o Avanço do Evangelho**



FONTES: AMBT (Banco de dados). SEPAL, 1996.



E aqui o(a) acadêmico(a) aprenderá a localizar onde estão estas tribos brasileiras.

FIGURA 6 – LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS



FONTE: O autor

LEITURA COMPLEMENTAR

MISSÃO IMPOSSÍVEL

Na televisão, tempos atrás, aparecia um programa intitulado “Missão Impossível”. Tratava-se de um grupo de agentes secretos que recebiam as mais difíceis e perigosas missões possíveis. Ora penetravam fronteiras inimigas, para libertar um cativo, ora entravam em países estrangeiros, para influir os movimentos políticos, ora raptavam líderes da oposição, colocando substitutos falsos nos seus lugares, para extrair informações secretas ou documentos proibidos. Enfim, sempre a equipe recebia uma missão que parecia impossível. Porém, com tecnologia moderníssima, com uma disciplina férrea, com uma inteligência fora do comum e com coragem e dedicação, o grupo sempre conseguia cumprir a missão impossível dentro dos minutos previstos para o programa e ainda sobrava tempo suficiente para a propaganda comercial.

OUTRA “MISSÃO IMPOSSÍVEL”

Muitos séculos antes desta programação, Jesus estava anunciando aos seus discípulos e aos seus seguidores “uma missão impossível”, veja só!

“Eis que eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos”. (Mateus, 10:16). Poderia existir uma missão mais difícil? E, continuando no mesmo versículo: “Sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.” É quase impossível fazer isto, mas Jesus chamou seus seguidores nestes termos.

Examinando bem a missão que Jesus deu aos seus seguidores, só encontramos os aspectos de uma Missão Impossível.

“Paz na terra” é a missão. Mas o nosso mundo está cheio de guerras e lutas. “Amar o próximo” é a missão. Mas nosso mundo está cheio de egoísmo e orgulho.

“Amar a Deus” é a missão. Mas nosso mundo não valoriza os aspectos espirituais que falam de Deus.

“Servir ao próximo” é a missão. Mas é muito mais comum observar cada um servir a si mesmo neste mundo. Cada um cuida da sua vida, e os demais ficam para trás.

“Pagar o mal com o bem” é a missão. Mas há no mundo muito mais evidência de vingança, de pessoas que querem “acertar contas”, de ódio e conflitos.

“Dar, antes de receber” é a missão. Mas onde encontrar este tipo de indivíduo no mundo? É muito mais fácil encontrar aqueles que preferem receber.

“Seja feita a tua vontade (a vontade de Deus), e não a minha” é a missão. Mas quantos realmente colocam a vontade de Deus acima da sua própria vontade?

Porém, a Igreja recebe esta “Missão Impossível”. Deus chama seu povo para servir. A Igreja é antes de tudo uma Igreja **Missionária**. Isto significa que ela é **enviada** para cumprir uma missão, **para servir**. Sendo a Igreja **Missionária**, a razão da sua existência é **SERVIR**. Ela não existe para si, e, sim, para levar o Evangelho (com palavras e ações) para toda criatura humana.

A Igreja não pode absorver suas energias e seus recursos em benefício próprio; ela tem a missão divina de colocar seus vastos recursos ao serviço da humanidade, em nome de Deus.

VOCÊ JÁ PENSOU NISSO?

Você já pensou nos seguintes casos, que seriam até ridículos? Veja só:

UM CORPO DE BOMBEIROS que não defende a população contra incêndios. Uma corporação foi organizada, mas tornou-se uma unidade de serviços próprios, ao invés de uma unidade de serviço público. Quando chamada para cuidar de um incêndio, os veículos não estavam à disposição, pois os próprios bombeiros estavam passeando com eles. O dinheiro que foi destinado à compra de material e equipamento foi gasto em melhorar as condições de vida dos membros da corporação e tornar suas dependências mais confortáveis. A cidade se orgulhava de ter um prédio espetacular como sede do Corpo de Bombeiros, mas na hora de combater um incêndio nada funcionava.

UM HOSPITAL que não cuida dos enfermos. Este hospital tem corredores de mármore, iluminação indireta, uma decoração fabulosa, com jogo de cores modernas em todas as dependências. Porém, não está em condições de receber doentes, pois gasta tudo em manter a beleza da sua decoração moderna. Visitantes poderiam passar por lá e admirar sua beleza, mas um doente não pode esperar auxílio algum para seu problema de saúde.

A ESCOLA que não ensina. Nesta escola o aluno paga, mas suas mensalidades vão para manter os professores, administradores e funcionários do estabelecimento. Ao invés de ensinar, o pessoal usa estes recursos para sua própria manutenção. Recursos, energias e todas as possibilidades materiais e humanas são dirigidas para a manutenção e o bem-estar do pessoal administrativo-docente. Não sobra nada para o ensino.

Não são ridículos os exemplos acima? Representam o cúmulo. Mas o cúmulo mesmo seria uma igreja que existisse só para servir a si mesma. Uma igreja que gastasse todos os seus recursos em construir SEUS PRÉDIOS, que colocasse seus obreiros só para servir SUA GENTE e que planejasse programas e atividades só para cuidar dos SEUS INTERESSES.

FONTE: MISSÃO IMPOSSÍVEL. União de Adolescentes. Jesus Cristo Salva, São Paulo, p. 32, jan. fev. mar. 1980.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- O QUE É A IGREJA?

A Igreja é serva. Ela é missionária. Ela nunca olha para SI, para ver qual serviço poderia prestar para engrandecer seu próprio nome; ela sempre olha para os outros (o mundo, aqueles que estão fora dela), para ver qual serviço poderia prestar a estes em nome de Deus.

Neste sentido, a Igreja aceita a missão; uma **MISSÃO IMPOSSÍVEL**, se pensarmos somente em termos humanos. Mas uma missão que é divina. E, na medida que a Igreja continua fiel a esta **MISSÃO IMPOSSÍVEL**, ela descobre que aquilo que é impossível para os homens poderá tornar-se possível dentro do plano de Deus. (Lucas, 1:37).

- PENSAMENTOS PARA REFLEXÃO MAIS PROFUNDA

Mateus, 10:16 – Jesus enviou seus discípulos. Estes foram enviados para cumprir missões difíceis.

Lucas, 10:2 – Realmente, aqueles que estão dispostos a cumprir esta missão árdua são poucos.

João, 14:26 – O Espírito de Deus acompanha o discípulo no desempenho desta difícil, mas importante missão.

- O QUE É MAIS IMPORTANTE?

O importante é ser enviado. A pessoa do enviado desaparece, e o mais importante mesmo é aquele que envia. O mensageiro é bom, se a mensagem for entregue. Seu melhor momento é quando ele mesmo desaparece em importância e a mensagem é entregue graças à sua fidelidade e sua responsabilidade.

Um bom enviado é fiel àquele que o enviou. Ele é obediente à sua missão e coloca todos os seus recursos e todas as suas energias à disposição da missão. Ele não quer ser maior do que aquele que o enviou. Sua grandeza está em cumprir sua missão, e não em querer tomar o lugar daquele que o enviou. (João, 3:16).

Você sabe que este assunto que foi delineado acima pode ser compartilhado em algumas questões importantes que podem mudar a visão da Igreja local. Tire suas conclusões e discuta com outro interlocutor. Você pode fazer uma lista de coisas que a igreja faria se ela é realmente uma Igreja Missionária – Serva. Outra lista de coisas que a sua Igreja está fazendo em benefício próprio, e não em

cumprimento da missão. Será que sua igreja está fazendo aquilo que Jesus falou na Missão Impossível? Mantendo seus membros com uma visão missionária e comprometidos com o Ide de Jesus?”

FONTE: “Revista União de Adolescentes. Jesus Cristo Salva, São Paulo, fev. 1980, p. 32-37.

AUTOATIVIDADE



Após você ter lido e estudado sobre as ideias importantes dos princípios fundamentais e a compreensão missiológica, entendendo o conceito sobre Missiologia e Missão Transcultural, realize as seguintes atividades:

- 1 Descreva o significado da Missão e da Missiologia.
- 2 Explique sobre como evangelizar os povos não alcançados.
- 3 Como começou a “História da Missão”?
- 4 Qual a tarefa e a estratégia da Igreja para com a missão?
- 5 Qual o propósito da Igreja para com a missão?

CONCEITO SOBRE A MISSIOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

A principal mensagem missiológica é a esperança que está contida na ressurreição de Jesus Cristo como a vitória sobre a vida. A esperança não é nosso mérito numa sociedade quantitativa, mas a recebemos como dom, pois esta esperança marca a nossa existência e o anúncio da vida permanece como possibilidade em um mundo globalizado e cheio de conflitos, de miséria, violência e mortes que, muitas vezes, são sem sentido.

2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “MISSIOLOGIA”

O conceito mais significativo da palavra Missiologia é a revelação mediante a Bíblia, que constitui o âmago da pregação de Jesus Cristo, desde o início de seu ministério. (Marcos, 1:15 até o final do mesmo e Atos, 1:3).

3 IMPLICAÇÕES MISSIOLÓGICAS

As implicações missiológicas surgiram através do movimento profético que denunciava a injustiça social do povo com o rei, pois este deveria ensinar o povo a adorar somente a Deus e quando isto não acontecia, então, o rei era punido.

“O adorador do Eterno (*Iahweh*) não deveria apoiar o *status quo*, mas fazer a vontade de Deus, para praticar a justiça e amar a misericórdia (Miqueias, 6.8), aguardando a vinda do reino.” (CARRIKER, 1992, p. 94).

4 O PROPÓSITO DA MISSIOLOGIA

O propósito da Missiologia é a preparação metodológica e sistemática da missão para todos, com dois aspectos principais na vida e na missão da igreja: Missão e Missiologia.

[...] a Missiologia ajuda a igreja (e o missionário) a levar em conta o seu contexto missionário, de tal modo que o Evangelho seja transmitido mais

claramente em relação à audiência e, mais fielmente, em relação a Deus.” (CARRIKER, 1992, p. 6).

Então, o(a) acadêmico(a) deve entender que a Missiologia é uma ciência interdisciplinar, que pode ser aplicada em cada uma das disciplinas bíblicas, teológicas e históricas, a ética, a hermenêutica, a sociologia, a estatística e a comunicação. E esta aplicação é empregada em um dado momento histórico e cultural. O ponto mais alto (culminante) e integrador de todas as outras disciplinas está na Missiologia, que é a reflexão sobre a identidade e a tarefa missionária, a qual, muitas vezes, está isenta dos currículos dos seminários, pois é esta disciplina que, mais do que qualquer outra, leva o estudante à ação. Verkul (1978, p. 6) esclarece mais, dizendo que a Missiologia jamais poderá ser uma substituta à participação e ação missionárias, mas sempre deve levar a estas.

Também Rubem Alves (1970) chega a dizer que a única diferença real entre evangélicos latino-americanos é ideológica, alguns advogam mudança e outros não”. As diferenças norte-americanas são fundamentadas em um estilo de local entre a Missiologia norte-atlântica, que é uma reflexão sistemática pensada e escrita, a latino-americana está mais embasada em uma reflexão popular, estimulada por algo específico de forma escrita ou documentada, que poderá ser algumas vezes publicada em livros. “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura. (Marcos, 16:15), (PANAZZOLO, 2006, p. 16).

Também podemos relatar que a Missão está fundamentada nas Escrituras Sagradas, com a manifestação do *Elohim* (Deus Criador), na qual a história bíblica registra, desde o livro do Gênesis até o Apocalipse, a salvação universal.

“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. (Mateus, 28:19-20)” (PANAZZOLO, 2006, p. 16).

Definitivamente, a vontade do Pai Celestial escolhe e elege algumas pessoas e as envia, para serem conscientizadas da realidade missionária mundial e preparadas para anunciar e testemunhar o amor de Deus que se manifesta na morte e ressurreição de Jesus Cristo, o Redentor da humanidade.

“A Missão é a ação do próprio Deus, que na plenitude dos tempos envia o seu Filho Jesus, no Espírito Santo, feito homem por nosso amor, morto e ressuscitado, o Senhor, presente na Igreja até o fim dos tempos.” (PANAZZOLO, 2006, p. 15).

À luz dos princípios da revelação divina, a Missiologia é uma ciência que estuda algo que existe efetivamente, que é real, existente, numa reflexão sistematizada, de caráter teológico. É uma realidade missionária, com uma missão e evangelização, em toda a história da Igreja, porque é a participação e continuação da Missão, para anunciar a ação evangelizadora de Jesus Cristo.

5 HISTÓRIA DA MISSIOLOGIA

A História das Missões começa com Jesus de Nazaré e seus ensinamentos a respeito de um Deus único. Tudo está escrito nos Evangelhos e como parte integrante do Novo Testamento. Com isto, o cristianismo torna-se a maior religião monoteísta do mundo, com 2,13 bilhões de adeptos. Predomina na Europa, na América, na Oceania e em boa parte da África.

No século I, o cristianismo começa como uma seita do judaísmo, que tinha o Antigo Testamento (*Tanach*) e era chamada de religião Abraâmica. Em Atos, 11:26, mostra-se que os seguidores de Jesus foram chamados de cristãos, em Antioquia.

6 INFLUÊNCIA DA MISSIOLOGIA NO CRISTIANISMO

A grande influência do surgimento do cristianismo e de outras religiões foram os ensinamentos de Jesus Cristo, que ensinou sobre a existência de um único Deus, Criador do Universo e intercessor na história da humanidade. Cristo mostra, nos Evangelhos, os importantes atributos de Deus: a onipotência, a onipresença e a onisciência.

O principal fundamento do cristianismo é a fé em Jesus Cristo, que proporciona a salvação para todos aqueles que creem nele. A diferença entre a Igreja Protestante e a Católica é que existe a crença em céu e inferno, porém, na Católica, existe um purgatório.

O cristianismo acredita na Igreja (*ekklesia*), palavra de origem grega que significa “assembleia”, entendida como a comunidade de todos os cristãos e como corpo místico de Cristo presente na Terra e sua continuidade. As principais igrejas ligadas ao cristianismo são: a Igreja Católica, as Igrejas Protestantes e a Igreja Ortodoxa.

FONTE: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

7 AS CRENÇAS PRINCIPAIS NA MISSIOLOGIA

Declaradas no Credo de Niceia, são:

- a. A Crença na Trindade.
- b. Jesus é simultaneamente Divino e Humano.
- c. A Salvação é possível através da Pessoa, Vida e Obra de Jesus.
- d. Jesus Cristo foi concebido de forma virginal, foi crucificado, ressuscitou, ascendeu ao Céu e virá de novo à Terra.
- e. A remissão dos pecados é possível através do batismo.
- f. Os mortos ressuscitarão.

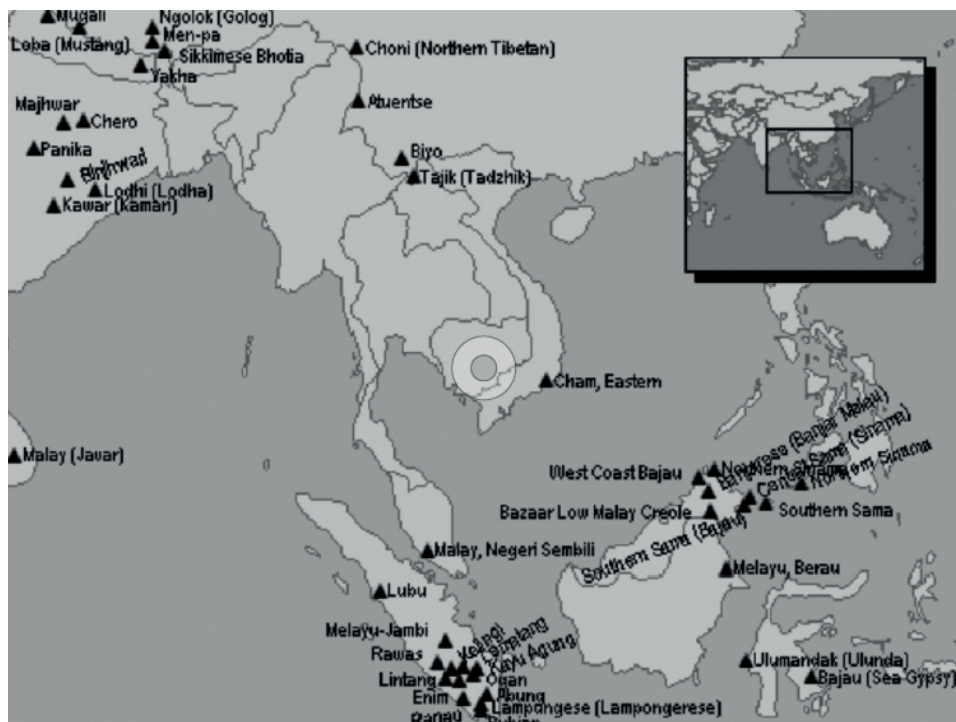
8 FUNDAMENTOS DA MISSIOLOGIA

A necessidade da Missiologia está fundamentada na visão global do mundo, à luz da comunhão e participação. É dever de justiça de as Igrejas da América Latina abrirem-se para outros continentes, numa dimensão universal da missão, tendo como responsabilidade missionária a Igreja local, tanto antigas como novas, projetando-se além das fronteiras.

Acontecem algumas deficiências por causa da falta de evangelização mais audaz, integral e profética. Também a limitação na formação de agências missionárias ligadas às Igrejas, pois são poucas coordenações em diversos setores da Igreja, e a fraca visão da consciência universal da missão. Mesmo na América Latina, há carência de evangelizadores. Em Medelin, onde foi realizada uma conferência missionária, para que os cristãos da América Latina comesçassem a colaborar na evangelização, eles foram preparados e aprenderam sobre a realidade atual, que foi o documento final do encontro, dividido em quatro pontos, conforme segue:

“1. A problemática teológico-pastoral da missão. 2. A Igreja missionária, como marco doutrinal. 3. As situações missionárias na América Latina. 4. Orientações para uma renovação pastoral missionária na América Latina.” (PANAZZOLO, 2006, p. 176).

FIGURA 7 – POVOS DO SUL DA ÁSIA QUE CONSTAM DA LISTA PROJETO JOSUÉ 2000 E AINDA NÃO POSSUEM CRISTÃOS NEM MISSIONÁRIOS



FONTE: Arquivo do autor

LEITURA COMPLEMENTAR

ENERGIA DA MISSÃO

Milton havia voltado de uma viagem maravilhosa. Passou um ano nos Estados Unidos, como bolsista em programa de intercâmbio. Convidou Nelson para ver alguns *slides* dos lugares visitados. Nelson passou duas horas agradáveis na casa de Milton, vendo tudo a respeito dessa viagem. Mas a parte que mais o impressionou foi a projeção de alguns *slides* das gigantescas árvores encontradas na Floresta Nacional do Oeste dos Estados Unidos, as sequoias.

Estas gigantescas “sequoias” atingem uma altura de uns 140 metros. Nelson ficou admirado em ver um *slide* tirado de uma estrada que passa dentro do tronco de uma gigantesca sequoia; a fotografia mostrou que o espaço era suficiente para um automóvel passar. A árvore está ainda viva, com uma estrada passando no meio do seu tronco. Estas gigantescas sequoias são as mais antigas de todas as espécies de vida contínua do mundo. Algumas têm mais de 4.000 anos de idade e estão vivendo e crescendo lentamente.

- E as sementes destas árvores comuns? – foi a pergunta de Nelson. Milton explicou que de uma semente pequena e quase insignificante, Deus faz crescer uma gigantesca sequoia de uns 120 ou 140 metros. Que maravilha! Quem diria que tanta energia e tanta potencialidade pudessem estar contidas em sementes tão pequenas?

ENERGIA “SECRETA”

Aqui na Terra, Jesus falou muito de uma missão. No cumprimento desta missão, nem sempre os resultados imediatos e visíveis impressionavam. No meio de aparente fracasso, Jesus falava de uma energia “secreta”, ou escondida, com grandes poderes de renovação e dinamização. Em Mateus, 13:31,32; Lucas, 13:18,19 e Marcos, 4:30-32, Jesus falou do grão de mostarda e do fermento. A semente (grão) de mostarda era tão pequena que ninguém dava muito valor a ela, especialmente se fosse considerar o tamanho apenas. Porém, Jesus nos lembrou que, daquele pequeno grão, uma árvore pode sair. De igual modo, o fermento nem aparece na massa. Porém, aquela pequena quantia trabalha, penetra e transforma a massa inteira.

JESUS FALOU DESTA ENERGIA

Jesus falou desta energia quando falou da semente e do fermento. É uma energia que trabalha em silêncio, mas com grandes resultados. É pequena em tamanho, mas poderosa em ação. O povo de Deus sempre está trabalhando na missão de Deus. A energia para esta Missão está disponível para o povo de Deus. Nem sempre ela aparece, mas sempre está agindo; ela pode estar escondida (como o fermento), mas trabalhando, transformando e triunfando. Esta energia é o Espírito Santo.

MISSIOLOGIA COMO MISSÃO TRANSFORMADORA

Jesus nos deu a ideia de criar condições artificiais, de proteger, separar os religiosos fora da vida comum dos demais no mundo. Jesus introduziu a ideia de uma religião dentro do mundo e dentro da vida comum do povo. Com isso, Jesus não queria que seus discípulos e seguidores fossem iguais aos mundanos, adotando seus erros e participando dos seus pecados; antes, Jesus queria que os seus fossem até o mundo com uma ação benéfica e edificante. O cristão deveria penetrar no mundo como fermento, para trabalhar no mundo como fermento, para trabalhar silenciosa e eficientemente, deixando a massa inteira levedada.

REFLEXÕES

Faça uma lista de oportunidades de realizar um trabalho de “fermento” em benefício da causa de Deus (quer na escola, quer no lar ou no trabalho). Pesquisar, e fazer em grupo vários exemplos de grandes cristãos do passado que deram exemplos de uma energia “escondida”, mas poderosa na sua vida. Relate como os heróis da fé aparecem como pequenos ou insignificantes, mas que encontraram energia espiritual para a Missiologia.”

FONTE: ENERGIA da missão. **União de Adolescentes**. Jesus Cristo Salva, São Paulo, p. 38-41, 1980.



RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- O significado e o conceito de Missiologia e as suas implicações.
- O propósito da Missiologia sistematicamente dentro da missão: teológica, histórica, ética, hermenêutica, sociológica, estatística e a comunicação, com a Igreja local.
- A história da Missiologia, influência do Cristianismo, suas crenças principais e os seus fundamentos.

AUTOATIVIDADE



- 1 Explique o significado da Missiologia e suas implicações.
- 2 Qual o propósito da Missiologia, com respeito às ciências interdisciplinares, aplicada nas disciplinas bíblicas?
- 3 Descreva a História da Missiologia como parte integrante do Novo Testamento, com os ensinamentos de Jesus Cristo.
- 4 Cite as principais crenças na Missiologia.
- 5 Como os fundamentos da Missiologia podem influenciar, na visão global, à luz da comunhão, as igrejas da América Latina?

MISSÃO TRANSCULTURAL: EXEMPLO PARA A VIDA DO MISSIONÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A Missiologia é parte da missão que está sempre preocupada com a Missão de Deus na vida do missionário. O missiólogo McGavran define missões como: “O programa de Deus para os homens. (*Missiologia*)” (2001). O programa de Deus para a humanidade é formar um povo para Sua própria glória de “todas as nações, tribos e línguas” do mundo. (Ap.7:9). Missiologia é algo divino, do coração das Escrituras.

Neste tópico refletiremos sobre o diálogo, em situações de pluralismo intercultural, com apenas algumas pinceladas, por ser um tema vasto e relevante para a Missiologia, pois, no início deste século, as culturas estavam em conflitos, era como percorrer um mundo em chamas. E isto vem manifestar um novo potencial destrutivo, que envolve as civilizações e as religiões que somente irão aprender a ter paz mediante o diálogo. Houve inúmeras discussões sobre a natureza missionária da Igreja, tanto a Católica como a Evangélica, sobre a origem da missão na Missão de Deus.

“O macroecumenismo é o campo da articulação da universalidade com a diversidade, e da identidade com a diferença ecumênica e macrorreligiosa.” (SUESS, 2007, p. 164-165).

2 SIGNIFICADO DA PALAVRA “TRANSCULTURAL”

A palavra cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições de outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização. Desenvolvimento de um grupo social, uma nação etc., que é o fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento dos valores; progresso. Então, o significado da palavra transcultural é quando o missionário tem que transpor as barreiras culturais de um povo ou civilização, para apresentar o amor de Deus, segundo o Espírito Santo.

“O diálogo entre as culturas e nas culturas faz parte da responsabilidade de cada grupo social que zela pela paz.” (SUESS, 2007, p. 165).

E, na atualidade, somos bombardeados e marcados por contatos interculturais, que são oferecidos, diariamente, pelos meios de comunicação e, muitas vezes, impostos por migrações e interdependências econômicas, financeiras, através da globalização. As transformações culturais são mudadas rapidamente por causa da convivência de diferentes projetos de vida, que estão codificados nas respectivas lógicas culturais.

3 A LÓGICA E O CONHECIMENTO DA PRÁTICA TRANSCULTURAL

Neste mundo contemporâneo, confrontamo-nos com inúmeros conceitos culturais. A função do missionário é aprender os mesmos e saber como transpor cada barreira, mediante o diálogo que recai sobre um conceito holístico da cultura abrangente de um povo, na qual estão incluídas as esferas sociopolítica, econômica e ideológica, que podemos descrever como esfera material, intelectual, espiritual e simbólica.

O conhecimento integral da lógica e prática cultural do outro permite compreender e discutir opções alternativas. O poder não é um adversário externo da cultura, mas faz parte de sua dinâmica interna. Também “estruturas de poder” são histórica e culturalmente construídas, administradas e transformadas. (SUESS, 2007, p. 166).

Portanto, temos a Igreja como fundamental na teologia e na organização da Missão Transcultural para respaldar o missionário, tanto na parte espiritual como financeira, enquanto o mesmo estiver trabalhando com povos de outras culturas, tendo o Espírito Santo como aquele que garante a infalibilidade final da verdade, transmitida por meio do missionário. Em alguns casos, o missionário pode ser resistente na intervenção e mediação da Igreja local, no seu campo de trabalho. Porém, este tem que ter paciência e uma profunda humildade, poder espiritual, sinceridade e dedicação para se reorganizar, quando houver conflitos entre ele e a cultura do povo em que estiver trabalhando.

4 ATIVIDADES TRANSCULTURAIS ORIENTADAS NA VIDA DO MISSIONÁRIO

As práticas das atividades transculturais devem ser orientadas para a adaptação e organização na vida do missionário, para que este construa, durante o seu trabalho, dentro de um povo, esperança e sonhos, em torno de um futuro melhor para o indivíduo. E esta inculturação se concretizará mediante a evangelização que promove o desenvolvimento integral, na pessoa humana, quando Jesus Cristo é reconhecido como Senhor e Salvador.

Jesus Cristo se insere no coração da humanidade e convida todas as culturas para que se deixem levar por seu Espírito à plenitude, elevando

nelas o que é bom e purificando o que se encontra marcado pelo pecado. Toda a evangelização há de ser, portanto, inculturação do Evangelho. Esta é um imperativo do seguimento de Jesus que é necessária para restaurar o rosto desfigurado do mundo. (PANAZZOLO, 2006, p. 198).

Sabemos, portanto, que a evangelização parte do princípio do contato e da experiência com uma nova cultura, culturas ou subculturas nas quais o evangelizador (ou missionário) se encontra. E, para atingir uma nova cultura, temos que colocar óculos espirituais e culturais nas palavras, como instrumentos materiais ou científicos, para perceber algum sentido nos objetos observados que, no momento, são novos e o que estes podem nos ajudar na transformação do ser humano e sua natureza, segundo o Evangelho de Jesus Cristo.

5 COMO VIVER E ANUNCIAR A FÉ CRISTÃ NAS DIFERENTES CULTURAS?

A pedagogia cristã é que deve superar os horizontes estreitos de uma visão monocultural com o ensino das Escrituras, que vão derrubar as barreiras transculturais e os preconceitos dos povos e do nosso próprio continente. É neste momento que a evangelização faz-se necessária a partir de dentro das culturas, com seus símbolos, mitos, costumes, valores, ritos e no diálogo respeitoso para com as pessoas. Isto implicará a conversão dos povos e as mudanças de estruturas de pecado, que estão arraigadas no interior das culturas.

O(a) evangelizador(a) também deve se submeter ao processo de inculturação, porém nunca perdendo de vista a identidade cristã, estando consciente de que, misturado com a cultura do povo, está presente o pecado.

Entendendo sobre a cultura do povo para o qual leva o Evangelho, o missionário deve ter bem claro em sua mente a vocação missionária, ou seja, a comunicação das boas novas de Jesus, para um povo diferente. Também deve ter um entendimento claro de como funciona a cultura do mesmo. Uma apreciação do porquê a cultura funciona. Uma empatia ou envolvimento pessoal com as pessoas, dentro das normas culturais deles, observando a partir do ponto de vista deles.



Filme – “Os Povos-Chave” – Missão Horizontes – São Caetano do Sul - SP

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- A palavra cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade.
- A evangelização parte do princípio do contato e da experiência com uma nova cultura, culturas ou subculturas nas quais o evangelizador (ou missionário) se encontra.
- Quem evangeliza deve se submeter ao processo de inculturação, porém nunca perdendo de vista a identidade cristã.



- 1 Responda às seguintes questões:
 - a) Qual a origem da palavra “Missão”, e o que ela compreende para um desafio missionário?
 - b) Como você pode explicar sobre os “Povos Não Alcançados”? E o que você, particularmente, pode fazer para que esta tarefa missionária seja concretizada?
 - c) Defina o conceito histórico do termo “Missão” entre os cristãos durante os anos 50. Como os cristãos foram encorajados, através da Igreja, para esta tarefa inacabada?
 - d) Qual a importância da Igreja para o preparo missionário e qual a estratégia que ela deve utilizar para difundir a evangelização mundial?
 - e) Na leitura complementar sobre a “Missão Impossível”, o que você pode explicar, segundo o texto de Mateus, 10:16, depois desta leitura?

MISSÃO NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO – PROBLEMAS TRANSCULTURAIS DA MISSÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esta unidade tem por objetivos:

- identificar os fundamentos da Teologia de Missões, no Antigo Testamento e no Novo Testamento;
- aprender sobre a Aliança de Deus para com Israel, como Interlocutor Prioritário da Missão;
- reconhecer a Visão Missionária no Novo Testamento, centrada em Jesus Cristo e com desafios práticos, resolvendo os problemas transculturais da Missão.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está organizada em três tópicos. Em cada um deles você encontrará diversas atividades que o(a) ajudarão na compreensão das informações apresentadas.

TÓPICO 1 – FUNDAMENTOS DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

TÓPICO 2 – A VISÃO UNIVERSALISTA DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

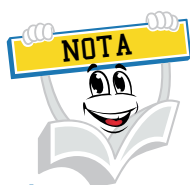
TÓPICO 3 – A VISÃO MISSIONÁRIA NO NOVO TESTAMENTO

TÓPICO 4 – PROBLEMAS TRANSCULTURAIS DA MISSÃO

FUNDAMENTOS DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

1 INTRODUÇÃO

Caro acadêmico, neste tópico trataremos dos fundamentos da Teologia de Missões no Antigo Testamento. Vamos tratar de uma forma científica, com a qual você aprenderá no que estão solidificados os Fundamentos de Missões, de forma sintetizada e interpretada para a sua vida pessoal, para que este possa ter uma experiência missionária no futuro, que atenderá os critérios e o desempenho da aprendizagem de uma forma crítica e construtiva, desafiando a compreensão de como colocar em prática o que se está estudando.



A Teologia de Missões está fundamentada tanto no Antigo como no Novo Testamento e é interpretada na vida prática do missionário, que levará, às pessoas, uma mensagem de salvação e esperança em Jesus Cristo. A Pedagogia de Deus está fundamentada na Trindade, na qual se revela a vontade do Pai Celestial para toda a humanidade, tendo como responsabilidade para o missionário o texto de Mateus, 28:18-20.

"Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa esta obrigação; porque ai de mim se não pregar o Evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas se constrangido, e, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. (I Coríntios, 9:16-17)."

2 A PEDAGOGIA DE DEUS COMO FUNDAMENTO PRINCIPAL DA MISSÃO

A Pedagogia de Deus está fundamentada na Trindade, na qual se revela a vontade salvífica universal. Esta missão do Pai Celestial é dirigida da seguinte forma:

Ide por todo o mundo [...] que é o elemento essencial da missão, o universalismo. A missão é dirigida a todos os povos em todos os tempos, mediante Jesus Cristo, o Salvador, Filho de Deus, enviado pelo Pai, pela força do Espírito Santo. (Marcos, 16:15).

A Pedagogia e o Fundamento de Deus é o sucesso da Missão Cristã, que, no início do século passado, iria desaparecer por se considerar moribunda. Porém, o secretário geral da Sociedade Missionária Norueguesa, Lars Dahle, que comparou estatísticas da Ásia e África em 1800 e 1900, criando uma fórmula matemática que mostrava a taxa de crescimento do cristianismo, de dez em dez anos, durante o século XIX e XX, pôde prever que no século XX, toda a raça humana seria alcançada para a fé cristã. Com o tempo, estas previsões otimistas eram infundadas e a vitória total do cristianismo não deu em nada. E até hoje, a fé cristã ainda é uma religião minoritária de acordo com a população mundial em sua totalidade.

A mensagem fundamental da missão é a esperança contida na ressurreição de Jesus Cristo como vitória da vida e da justiça. (SUESS, 2007, p. 18).

A atitude é de que os negócios continuarão normalmente apesar dos contratempos no que diz respeito à continuação do tráfico missionário de mão única do Ocidente para o Terceiro Mundo e da proclamação de um Evangelho que parece ter pouco interesse nas condições nas quais as pessoas se encontram, já que a única preocupação dos pregadores parece ser a de salvar almas da condenação eterna. Aqui o direito dos cristãos de proclamarem sua religião é inquestionável, visto que a Bíblia ordena claramente a missão mundial. (BOSCH, 2002, p. 24).

3 A MISSÃO DO ANTIGO INTERLIGADA COM A DO NOVO TESTAMENTO

Caro acadêmico, você tem que entender que a missão no Novo Testamento é fundamental para compreender a mesma no Antigo Testamento, pois não há para a Igreja e a teologia cristã um Novo Testamento divorciado do Antigo Testamento.

Os crentes da Antiga Aliança do Velho Testamento não mencionam que estes seriam enviados por Deus para cruzarem fronteiras geográficas, religiosas e sociais e conquistá-las com a fé em Yavé.



As dimensões essenciais da missão é a evangelização que é a proclamação da salvação em Cristo Jesus às pessoas que não creem nele, e que o missionário chamará as mesmas para o arrependimento dos seus pecados a uma conversão, para terem uma nova vida mediante o poder do Espírito Santo.

LEITURA COMPLEMENTAR

Inicialmente temos que descrever como conquista de todos os seres humanos e sua congregação na comunidade de Jesus Cristo. Ninguém o encontra fora do Reino de Deus. O Evangelho destina-se a todas as pessoas. Em oposição à comunidade de Deus, os povos formam, como *La ethne*, uma unidade por estarem perdidos sob o pecado. Essa perdição é o elemento comum que os une e, com isso, naturalmente também a promessa de que devem ser salvos. Todos devem chegar ao conhecimento da verdade. (II Timóteo, 2:4). A verdade está presente em Israel, pois foi Israel que recebeu a revelação. Por isso Israel não é contato entre os *ethne* em termos histórico-salvíficos, o que, porém, pode acontecer no mais, quando só se fala de Israel como povo. Esse contraste histórico-salvífico está, pois, determinado a partir da revelação. Ela é decisiva. (I Tessalonicense, 4:5; conforme Jeremias, 10:25). O “todos” da ordem missionária ainda é sublinhado nitidamente por Mateus, 24:14. Portanto, ninguém dos gentios está excluído. A mensagem deve ser anunciada em todo o ecúmeno, que é o *habitat* das nações e, por conseguinte, o espaço da proclamação da Igreja.

FONTE: VICEDOM, Georg. **A Missão como Obra de Deus** – Introdução à Teologia da Missão. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p. 74.



Para complementar, confira o filme **“A Missão”** (DVD) (Robert de Niro e Jeremy Irons). E faça uma relação com este tópico estudado. Você pode encontrá-lo em qualquer locadora.



RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- Apresentamos as principais informações sobre os fundamentos da Missão no Antigo Testamento e no Novo Testamento, para que você entenda com mais clareza o elemento essencial da Missão para com a Igreja.
- A Pedagogia da Missão é dirigida a todos os povos.
- A Missão está interligada tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento.

AUTOATIVIDADE



Para uma melhor compreensão deste tópico, responda às seguintes questões:

- 1 Explique a Teologia de Missões como responsabilidade do missionário, conforme Mateus, 28:18-20.
- 2 Como podemos ter sucesso na Missão Cristã?
- 3 Analise a Missão do Antigo Testamento interligada com o Novo Testamento e explique o que você entendeu.

A VISÃO UNIVERSALISTA DA MISSÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

1 INTRODUÇÃO

Ao chamarmos a mensagem do Antigo Testamento de Universal, estamos nos referindo ao mundo todo. E esta universalidade é a base da mensagem missionária do Antigo Testamento.

Para você entender e compreender o propósito Universal do Antigo Testamento, é necessário começar com os primeiros capítulos de Gênesis, que devem ser vistos como testemunho, como confissão à pré-história de Israel, como o “povo de Deus”, e ao mesmo tempo, dá sentido à própria história de Israel.

A Universalidade de Deus para com as nações, segundo o capítulo 3 de Gênesis (ALMEIDA, 1981), fica evidente que toda a história de Israel nada mais é do que a continuação do trato de Deus para com “as nações”. Também, no Salmo 87, mostra Jerusalém como o lugar “das nações”, onde todos podiam louvar juntos, até mesmo os gentios; e, ao verificar a eleição ou chamado de Abraão em Gênesis, capítulo 12:3 (ALMEIDA, 1981), também está incluído “todas as nações”; que está relacionado ao sacerdócio universal de Cristo Jesus no Novo Testamento em Hebreus, capítulo 7 (ALMEIDA, 1981), indicando que a salvação é “para todos” em Cristo. Também você pode conferir nos textos de Gálatas (3:8,16 e 29).

Quando você começa a estudar a Universalidade no Antigo Testamento, perceberá que Deus escolheu um povo e usou este povo por meio de um homem, que foi Abraão. Ao escolher Abraão, Deus tinha em mente o propósito de alcançar “as nações” e, neste sentido, o Antigo Testamento é universalista, porque o povo, que era uma “nação santa”, foi separado para um propósito universal. (Êxodo, 19:6; Salmos, 67; 96 e 100).

2 A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL

Quando Deus fez a aliança com Noé, esta era, também, para “todos os seres viventes.” (Gênesis, capítulo 10).

“[...] então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.(Gênesis, 9:15).” (KRIEVIN, 2003).

2.1 ELEIÇÃO

Algumas vezes, a “eleição” pode ser vista como prediletismo ou particularismo, enquanto Deus a vê como o meio ou “sujeito do serviço exigido pelo Senhor Deus todo-poderoso.” Porém, a eleição não é primariamente um privilégio, mas responsabilidade, e não deve ser recusada, portanto, a eleição pode até mesmo se tornar o motivo da punição divina.

A visão de Deus para a “eleição de Israel” era que o templo seria “uma casa de oração para todos os povos”. (Isaías, 56:6-7). E nações inteiras seriam atraídas ao Deus de Israel. “É bem claro que aquele que fez as nações, é que as fez como as Suas nações, é também o único que pode chamá-las para Si mesmo.” (BLAUW, 1966).

Quando você está estudando sobre a “Eleição de Israel”, tem que mensurar a respeito da “redenção e libertação” do povo hebreu e escravidão no Egito, que foi uma demonstração diante das nações (Levíticos, 26:45 e Êxodo, 7:5) conforme descrito a seguir:

- Demonstração do poder de Deus (Josué, 4:24 e Êxodo, 7:7-11).
- Demonstração do controle soberano de Deus na história.
- Demonstração da escolha inquestionável de Deus (Deuteronômio, 7:7).
- Demonstração do plano amplo de redenção de Deus.
- Demonstração do Deus único (Salmos, 9:19-20).
- Demonstração para ser lembrada e confessada (Êxodo, 15:1-21 e Deuteronômio, 26:5b-9).

3 ISRAEL COMO INTERLOCUTOR PRIORITÁRIO

Quando Deus escolhe Israel não quer dizer que as outras nações são rejeitadas. As nações são sempre vistas na sua relação com Israel e sempre houve a possibilidade de elas participarem das bênçãos de Deus. Muitas vezes, Deus usou outras nações como instrumentos para punir Israel, por causa de sua desobediência em não resistir às tentações.

Israel, como Interlocutor Prioritário da Missão, tinha que revelar o Deus Criador ao homem, sendo instrumento contra a idolatria, luz do mundo e moralmente. Israel sempre interpretava a eleição de Deus como um favoritismo divino e não como um meio para transmitir a mensagem aos outros povos. Porém, em Amós, 3:2, fala sobre a eleição de Israel não como um privilégio, mas sim responsabilidade para com toda a humanidade. Rowley (1988) diz: “que eleição” é “eleição” com um propósito para serviço. E quando este serviço é recusado, a eleição perde o seu sentido e, portanto, fracassa.” Segundo BLAUW (1966), “Israel tenta o objeto do serviço exigido por Deus à base da eleição”. Contudo, como povo eleito para transmitir a mensagem e levar as outras nações ao conhecimento

do Todo-Poderoso, mas eles não entenderam esta parte importante de ser o interlocutor do Senhor.

Quando você, como acadêmico(a), começa a pensar sobre Israel, sendo o interlocutor prioritário da Missão, explícita e avança com as ideias missionárias do livro de Gênesis e depois com a conquista de Canaã. E está com o chamamento de Moisés para com a nação de Israel, ressaltando a tarefa missionária, exigindo de Moisés uma vocação que veio por meio da opressão do povo no Egito.

Então, Deus queria que o povo de Israel entendesse a libertação da escravidão, que somente Deus poderia operar e mostrar o quanto ele queria trabalhar com este povo, para levar a salvação para as outras nações. Esta libertação seria contra o imenso poder político, financeiro e estrutural do Faraó, que tinha, naquela época, o domínio do mundo como grande potência que era. Porém, o Deus dos israelitas era mais poderoso do que tudo o que existia no Egito. E, para tanto, Deus chama Moisés e revela a ele o seu poder, mesmo que este não quisesse no início, mas não tinha desculpas para o Senhor, porque Moisés conhecia o único Deus Criador; mesmo sendo criado dentro do palácio do Faraó.

3.1 O PROPÓSITO TRIPLO DA ELEIÇÃO DE ISRAEL QUE FOI DADO POR DEUS

A eleição de Abraão foi o início da história e o propósito de Deus em quatro gerações, segundo os capítulos 12 a 50 do Livro de Gênesis, mostrando suas culturas diferentes, mas com uma necessidade divina e espiritual para com a humanidade pecaminosa e alienada. Abraão foi considerado o “pioneiro da Missão”, como “progenitor do povo hebreu” e o “antecedente espiritual do povo de Deus”, disperso entre as raças da humanidade. Ele tinha uma grande tarefa para com a missão dada pelo Pai Celestial de quebrar a maldição e substituí-la pela compreensão e unidade do povo israelita. Ao deixar seu lar pela fé, sem ao menos saber o futuro, Abraão tomou o primeiro passo decisivo de fazer a vontade do Pai.

1. Israel devia ter sido o receptor e protetor da revelação divina para o mundo. (Hebreus, 1:1-3).
2. Israel devia ter sido o canal através do qual o Messias iria dominar e abençoar as nações (Zacarias 9:10. Iria ser filho de Abraão (Mateus, 1:1), da tribo de Judá (Gênesis, 49:10), da casa de David (Romanos, 1:3).
3. Israel devia ter sido o servo de Deus (Isaías, 44:1-2), e testemunha (Isaías, 43:10) entre as “nações.” (SETEMIM, 1988, p. 20).

3.2 A ELEIÇÃO DE ABRAÃO EM GÊNESIS CAPÍTULO 12:1-3

OS MANDATOS

1. Sai da tua terra.
2. Da tua parentela.
3. Da casa de teu pai.
4. Vai para a terra que te mostrarei.
5. Abençoarei os que te abençoarem.
6. Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.
7. Em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Mateus, 1:1 e Gálatas, 3:16

AS BÊNÇÃOS

1. De ti farei uma grande nação.
2. Abençoar-te-ei.
3. Engrandecer-te-ei o nome.
4. Sê tu uma bênção.

QUADRO 1 – MISSÕES: LIGAÇÃO ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTO

ANTIGO TESTAMENTO	ELEIÇÃO	NOVO TESTAMENTO
Israel no Egito	LIBERTAÇÃO	Crentes - em Cristo
Terra Prometida	HERANÇA	Das Trevas
		Luz e Vida Eterna

FONTE: O autor

QUADRO 2 – REFLEXÃO

“NADA PODE IMPEDIR O PLANO REDENTOR DE DEUS”

1. Nem decepção – Gênesis, capítulo 2.
2. Nem a rebelião – Jacó e seus filhos.
3. Nem a indiferença.
4. Nem a falta de fé – Romanos, 8:29-39.

FONTE: O autor



“MOISÉS: UM MISSIONÁRIO!”

1. Chamado por Deus - Deserto
2. Enviado - Território inimigo
3. Proclamou - A glória de Deus
4. Demonstrou - Com Poder
5. Libertou o Povo - Nova Vida

6. Para o Povo Louvar a Deus – Êxodo, 3:7-12

“O Tema da Redenção - um retrato da Redenção do Homem.”

“Redentor de Israel – Isaías, 43:1 (13 vezes em Isaías)”

Então, Deus quis mostrar seu poder para com Israel e às outras nações, fala, em Êxodo, de uma forma clara, o que Ele iria fazer para que as nações o reconhecessem como o Todo-Poderoso. E isto, principalmente para os egípcios.

Pois, esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibais que não há quem me seja semelhante em toda a terra. Pois eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e ao teu povo com pestilências, e terias sido cortado da terra; mas deveras para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu **Nome** anunciado em toda a terra. (ALMEIDA, 1981).

Portanto, o Deus Todo-Poderoso ouviu o clamor do povo israelita e o libertou da nação egípcia. Pela fé, foram libertos e houve uma grande proclamação ao Deus dos seus pais. Tinham sido escravos, mas foram libertos pelo poder de Deus e diante do Egito o poder deste Deus se manifestou. O mundo de então também ouviu falar Dele. Como escravos, pelos quais a justiça do mundo não faz provisão, eles foram libertos pela exibição extraordinária da graça divina. Este sinal foi uma maravilha não explicada, simplesmente como sorte ou chance irracional, mas como intervenção de um “poder” pessoal maior que todos os poderes do mundo. Este era um Deus que podia implementar as forças da natureza para lhe servir, bem como o coração duro de faraó. E um Deus que mostrou seu amor para com o povo hebreu, sem precisar outra nação intervir para defender os israelitas.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Não é o chamado e nem a saída de Israel que vai trazer o mundo das nações a Ele (Deus), mas a manifestação exclusiva e visível dos feitos do Senhor em Israel. Somente assim as nações conhecerão que o Deus de Israel é o seu Deus, o Deus de toda a terra, o único Deus (Isaías, 2:2-3; Jeremias, 3:17). Também todas as nações iriam conhecer e louvar o Senhor. Os profetas viram o dia do conhecimento do trono do Eterno. (Habacuque, 2:14; Isaías, 11:9; Malaquias, 1:11). E com estes textos encontramos uma preocupação “os confins da terra” (Salmos, 22 e 27), Deus apelando para as nações: “olhai para mim, e sede salvos, vós, todos os termos da terra, porque Eu sou Deus, e não há outro.” (Isaías, 45:22).
- Nunca foi abolida a aliança de Deus para com Israel. Por isso, temos e somos esperança com Abraão. Também os cristãos não podem esquecer que a salvação vem dos judeus. (João, 4:22). Os cristãos tiveram muita resistência para aceitar desde o início a valorização do Antigo Testamento. E, portanto, as pessoas que vêm de outras religiões trazem a herança cultural, religiosa e histórica.

AUTOATIVIDADE



Resgate algum texto que você já desenvolveu no passado sobre a “Visão Universalista da Missão no Antigo Testamento” e também sobre a “Eleição do Povo de Israel.” Faça um paralelo desta abordagem para mostrar que você entendeu o que estudou.

A VISÃO MISSIONÁRIA NO NOVO TESTAMENTO

1 INTRODUÇÃO

A fim de entendermos a Missiologia no Novo Testamento, é necessário começar com a pessoa e o ministério de Nosso Senhor Jesus Cristo. O nascimento de Jesus, registrado nos Evangelhos, cumpre as profecias do Antigo Testamento. Sem dúvida, a presença do Messias Jesus Cristo explica a existência de perspectivas teológicas da Missão, na Igreja Primitiva. Você irá prosseguir com os estudos de Missões no Novo Testamento com relevância missiológica, para entender o tema comum do reino de Deus, que é a Visão Missionária.

Tanto o Novo como o Velho Testamento apresentam várias perspectivas ou “teologias” que exercem no mundo, através do povo de Deus.

Isto ocorre por razões diferentes daquelas que explicam a diversidade de perspectivas no Antigo Testamento. A abrangência histórica de centenas de anos no Antigo Testamento, além dos diversos ministérios em desenvolvimento durante a sua composição, logicamente preparam o leitor para uma diversidade de perspectivas. Mas este não é o caso do Novo Testamento. As teorias dos estudiosos colocam a abrangência da sua composição entre apenas 30 a 70 anos. (CARRIKER, 1992, p. 179).

2 VISÃO CENTRAL DA MISSÃO DE JESUS

Neste tópico você estudará como a visão central da Missão de Jesus Cristo, com a Igreja primitiva, era o alcance das pessoas através das “boas novas” transmitidas pelos Evangelhos.

A missão cristã primitiva era política e revolucionária, pois, na realidade, como Jesus chega no auge da filosofia, podemos verificar nos Evangelhos que ele começa a usar exemplos helenísticos para revolucionar em seu tempo e fazer as pessoas pensarem mais profundamente sobre suas próprias vidas e a salvação eterna. SCHWEIZER (1971, p. 13-25) fala sobre Jesus que não tinha nenhuma fórmula para fazer missões, o que Ele disse, fez.

[...] chocou todos os seus contemporâneos. Eles teriam entendido e tolerado um asceta que descartasse este mundo em prol do reino futuro de Deus. Teriam entendido e tolerado um apocalíptico que vivesse apenas pela esperança, sem qualquer interesse em assuntos mundanos [...] Teriam entendido e tolerado um fariseu que

conclamasse urgentemente as pessoas a aceitar o reino de Deus aqui e agora em obediência à lei, a fim de participar do reino futuro de Deus. Teriam entendido e tolerado um realista ou cético que tomasse posição nesta vida com os dois pés no chão, declarando-se agnóstico em relação a quaisquer expectativas futuras. Mas não podiam entender um homem que reivindicava que o reino de Deus vinha às pessoas no que ele próprio dizia e fazia, mas, não obstante, com incompreensível cautela, recusava-se a realizar milagres decisivos; curava indivíduos, mas recusava-se a pôr fim à miséria da lepra ou cegueira; falava de destruir o templo antigo e construir um novo, mas sequer boicotava o culto de Jerusalém, como a seita de Qumran, para inaugurar um culto novo e purificado no mosteiro do deserto; que, sobretudo, falava da impotência daqueles que só podem matar o corpo, mas se recusava a expulsar os romanos do país. (BOSCH, 2002, p. 70-71).

A Visão Central da Missão de Jesus são os ensinamentos sobre o “reino de Deus”, que o personificaram e ele exemplificou durante todo o seu ministério. Podemos ver nos Evangelhos, que, há mais de setenta referências sobre o “reino de Deus”. (Marcos, 1:14-15; Atos, 1:3). Também liga a comissão dada à comissão executada. (Atos, 1:1-5, 6:11-21-13, 37-41).

Quando vemos a vida de Jesus e o ministério dentro de um contexto histórico e concreto, então começamos a entender o que os profetas falaram no passado sobre a esperança do Messias, semelhante a João Batista. Sua preocupação é o arrependimento e a salvação de Israel.

Como [...] judeu, ele se entende como sendo enviado ao seu próprio povo. Seu chamado ao arrependimento diz respeito a esse povo: [...] A obra de sua vida está limitada a eles. Que ele foi enviado apenas a Israel, já fica evidente em Mateus, 1:21 e Lucas, 1:54. Segundo o relato de todos os Evangelhos, ele se encontra virtualmente sempre no solo da Terra Santa. Só com alguma relutância parece entrar em território gentio e samaritano. Percorre sem descanso a terra dos judeus de um lado para o outro, para lá e para cá. [...] Justamente como filho do homem, ele tem de cumprir a vocação do filho de Davi; libertar seu povo. Dedicar-se a Israel com devoção incondicional, recusando qualquer outra solicitação. (BOSCH, 2002, p. 46).

Alguns biblistas, com uma suposta mudança teológica e a esperança pela volta de Jesus Cristo, referem-se a coisas contraditórias e outras negligenciadas no contexto, porque os escritores não estão preocupados com as últimas consequências, que são lógicas e abstratas dos seus relatos. O Espírito Santo não estava inspirando teologia sistemática, mas teologia contextualizada. Então, iremos apreciar a diversidade dos Evangelhos.

Do início do Novo Testamento até o fim, é um livro de missões. Os Evangelhos são “gravações vivas” da pregação missionária, bem como as Epístolas não são tanto uma forma apologética missionária, mas instrumentos autênticos e reais da obra missionária. As comunidades de todos os Evangelhos eram mistas, portanto, os Evangelhos refletem este desenvolvimento. Também não são propaganda para não crentes, mas documentos missionários das igrejas em si, para justificar, renovar e motivar a alegação da Igreja sobre a sua herança do próprio ministério de Jesus como quebrando as divisas humanas.

3 DESAFIO DOS ASPECTOS PRÁTICOS DA MISSÃO

Você, como acadêmico(a), deve aprender o desafio prático da Missão que é transmitir, de forma clara, o Reino de Deus, sendo o ingrediente principal a morte e a ressurreição de Cristo. A mensagem de Jesus é dinâmica e não estática. Ao lermos o livro de Marcos podemos compreender a comunicabilidade inerente da pessoa e da mensagem de Jesus. Ele também apela para as características da vida e missão de Jesus, que pressupõe uma Cristologia elevada (isto Marcos tem em comum com Paulo e os outros Evangelhos). Porém, Marcos tem como ponto importante no Evangelho a morte e ressurreição – a missão salvífica de Jesus – à luz de todo o seu ministério, não só o Cristo cósmico de Paulo.

O Evangelho de Marcos revela o “discipulado” em termos da resposta de Jesus, mostrando que o discípulo deve ser um “pescador de pessoas”. (Marcos, 1:16-20; 2:14). Os discípulos sempre respondiam positivamente, pois eles entendiam as parábolas e alguns milagres, porém não sabiam responder às questões da identidade de Jesus, dormiam no *Getsêmane* e na sua morte um o trai (Judas) e um outro o nega (Pedro).

A principal missão da Igreja é uma recitação da vida de Jesus como Senhor e Salvador, para toda a humanidade. Na prática, também temos a parte geográfica que os Evangelhos mostram no ministério de Cristo, da Galileia (que tinha uma população mista, lugar para a abertura da pregação para os gentios), em que Cristo teve a maior parte prática do seu ministério. Depois, Jerusalém foi o lugar de oposição e morte e lá estava a concentração dos judeus religiosos. Mesmo que Jesus foi rejeitado em Jerusalém pelos judeus, há uma abertura do Evangelho para os gentios e o mesmo alcança o clímax da oposição dos judeus.

3.1 IGREJA PRIMITIVA

Durante a Igreja primitiva, os cristãos mantinham o mundo unido por meio da prática do amor e serviço a todas as pessoas, isto é, chamado de Evangelho do amor e da caridade. Havia um engajamento entre os pobres, órfãos, viúvas, doentes, mineiros, prisioneiros, escravos e viajantes. Era uma nova linguagem dos cristãos que pode se resumir em amor, com poder e ação, podemos então, definir como “Evangelho de ação social”, que atraía pessoas que estavam fora da Igreja, como expressão natural da fé em Jesus Cristo.

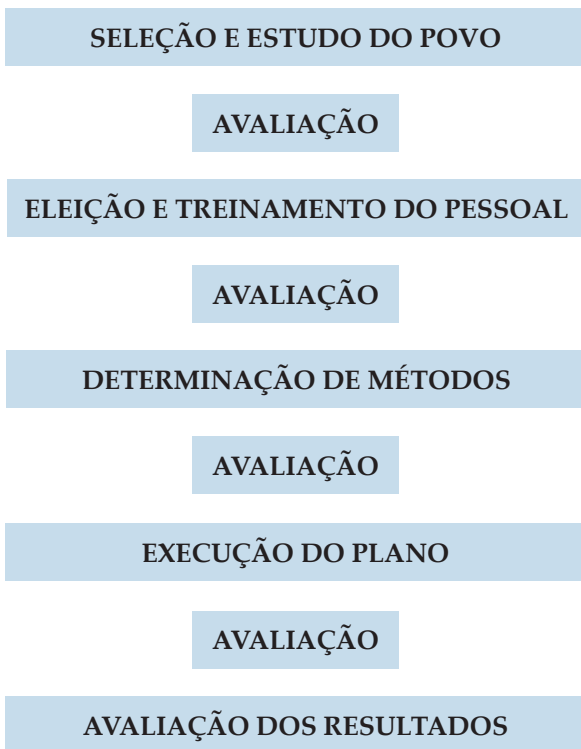
O paraíso sobre a terra de modo algum começou com ele, e o que ele fez na verdade o levou finalmente à cruz. Por meio dele, o reinado de Deus foi introduzido no reino demoníaco, mas não consumado aí de maneira definitiva e universal. Ele estabeleceu sinais que mostravam que esse reino de Deus se aproximara e que a luta com os poderes e autoridades desta era começara. (BOSCH, 2002, p. 73).

3.2 JESUS CRISTO COMO O MESSIAS

A Era Messiânica, que foi muito esperada pelos judeus e outros, já havia começado! Paulo foi um que respondeu à chegada do Messias em II Coríntios, 6:2; 5:17. A salvação, que durante o Antigo Testamento ficava escondida, no Novo Testamento, o plano de Deus mudou através da mensagem de Jesus, seus discípulos e Paulo. (Romanos, 16:25-26 e I Coríntios, 2:7). Nestas passagens escritas pelo apóstolo Paulo, mostra-se o futuro da salvação, quando todos os poderes malignos do universo são derrotados e sujeitos definitivamente ao senhorio de Jesus Cristo.

Está bem claro nas escrituras, nas quais Paulo foi o autor, que a chegada do Messias, lembrada pela tradição judaica, faria os gentios ter um destino diferente, que é a salvação em Cristo Jesus. Com a era messiânica, chegava a era do Espírito Santo. A evidência da presença do Espírito Santo para os cristãos e judeus era ativa e Paulo foi chamado para os gentios. Na sua conversão, Paulo provoca um impacto na fé em Cristo e muda a maneira como ele tratava os gentios, em contraste com o proselitismo judaico. A comunidade cristã torna-se, também, em Cristo um povo eleito, igualmente com acesso a Deus, como o povo de Israel.

QUADRO 3 – ASPECTOS PRÁTICOS DA MISSÃO



FONTE: Pate, (1994, p. 215)

QUADRO 4 – PLANEJAMENTOS PRÁTICOS DA MISSÃO

SELEÇÃO E ESTUDO DO POVO: Análise de necessidades a curto e a longo prazo; análise da cosmovisão, do sistema de valores etc.

AVALIAÇÃO

SELEÇÃO E TREINAMENTO DO PESSOAL: Seleção da equipe de evangelização intercultural; seleção e preparação de líderes locais.

AVALIAÇÃO

DETERMINAÇÃO DE MÉTODOS: Avaliação de metas; processos de seleção de métodos; estratégia de revisão de métodos.

AVALIAÇÃO

DELINEAMENTO DA ESTRATÉGIA

AVALIAÇÃO

EXECUÇÃO DO PLANO

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

FONTE: Pate, (1994, p. 302)

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- A Visão Missionária do Novo Testamento está relacionada ao ministério de Jesus Cristo.
- Em Jesus, sua Missão Central está ligada ao Reino de Deus, que deve ser levado para todas as nações.
- O Ministério de Jesus foi abordado no Antigo Testamento pelos profetas e concretizado no Novo Testamento nos Evangelhos.
- O Desafio Prático da Missão é aprender a comunicabilidade inerente à pessoa de Jesus Cristo, para toda a humanidade.
- A Igreja Primitiva mantinha o mundo unido através do amor e serviço a todas as pessoas.
- A era messiânica, tão esperada pelos judeus, já havia chegado.
- São necessários Planejamentos Práticos da Missão, através de gráficos.

AUTOATIVIDADE



Responda às seguintes questões, de acordo com o que você estudou neste tópico:

- 1 Explique a Visão Missionária no Novo Testamento.
- 2 Qual a Missão Central de Jesus Cristo em seu ministério?
- 3 Explique o Desafio Prático da Missão e a Igreja Primitiva.
- 4 Faça um paradigma do Messias, no Antigo Testamento, e de Jesus no Novo Testamento.

PROBLEMAS TRANSCULTURAIS DA MISSÃO

1 INTRODUÇÃO

A Missão é uma prioridade no Evangelismo Transcultural para aprender a abordar as pessoas que são de outra cultura. O missionário tem de aprender novas estratégias, instrumentos mais úteis nas mãos do Senhor da seara, novas línguas etc.

2 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA

Para o processo da comunicação transcultural, além do envolvimento da cultura do povo com quem devemos nos comunicar, existe o envolvimento de uma outra cultura, a saber, a do comunicador. É um estudo integral da pessoa, seu comportamento e integração humana relacionada à comunicação.

- a. O termo cultura é um conceito abstrato, a saber, tem sua existência nas mentes das pessoas. É a forma de referência em que os seres humanos operam.
- b. A cultura é um modo de vida, providenciando as respostas dadas da sociedade para, essencialmente, o mesmo caso de problemas humanos com que todas as pessoas têm que lidar.
- c. A cultura é um modo total de viver, que abrange todas as fases da vida.
- d. A cultura é um sistema adaptável, uma tentativa de adaptar as realidades do ambiente biológico e social, de fazer o melhor para responder aos problemas que a encaram.
- e. A cultura é aprendida, sendo um dos distintivos que separa o homem dos animais.
- f. A cultura faz sentido àqueles envolvidos.
- g. Toda cultura está constantemente mudando.
- h. A cultura está integrada ao redor do seu panorama mundial e sistemas de valores.

3 A PRIORIDADE MAIOR – O EVANGELISMO TRANSCULTURAL

a) Tipos de Evangelismo:

O evangelismo, em Jerusalém e Judeia, é do tipo E-1, a mesma língua e cultura.

O evangelismo, em Sumária, é do tipo E-2, diferenças menores em língua e cultura.

O evangelismo até os confins da terra é do tipo E-3. O povo a ser alcançado vive, trabalha, fala e pensa em línguas e padrões culturais bem diferentes do que o do missionário. Quando verificamos a vida de Paulo, podemos verificar que ele tinha uma “estratégia”, quer dizer, um plano de ação deliberado, bem formulado e devidamente executado, baseado na observação e na experiência humanas. E quando entendemos que a palavra significa um *modus operandi* flexível, desenvolvido sob a orientação do Espírito Santo e sujeito à sua orientação e controle, então, Paulo realmente tinha uma estratégia.

b) Perspectiva Cultural:

1. Etnocêntrica

Leva em conta só a sua própria cultura na sua perspectiva de realidade. (*Etno* – é um grupo étnico que tem a mesma língua e cultura).

2. Forma

Qualquer elemento ou item cultural – material ou não material. (jeito de falar).

3. Função

O proposto específico ou geral que o elemento serve na cultura.

4. Sentido

Impressão ou associação que o item ou elemento estimula na pessoa.

5. Enculturação ou Socialização

É a educação que leva a pessoa a usar as formas ou costumes da sua cultura.

6. Cosmovisão

As pressuposições quase totalmente aceitas pelos membros de uma cultura.

7. Deus, a Cultura e os Homens.

7.1 Deus na Cultura.

7.2 Deus contra a Cultura.

7.3 Deus afirma a Cultura.

7.4 Deus acima da Cultura.

7.5 Deus acima, mas através da Cultura.

8. Língua

Um sistema estratégico de símbolos vocais empregados pelos membros de uma cultura, para comunicação.

9. Arte – Estética

O exercício de talento na expressão ou comunicação de sentimento ou valor.

10. *Status*

A posição de uma pessoa em relação aos padrões dos quais ela faz parte.

11. Identificação

Participar das experiências de um povo com entendimento.

12. Integração

Criando uma sensação de pertencer.

13. Equivalência Dinâmica

Preserva os elementos e funções essenciais que o Novo Testamento estabelece para a Igreja, mas procura expressá-los em formas equivalentes aos originais, desde que apropriadas à cultura local.

14. Sincretismo

A mistura de significados antigos e novos, de modo que a natureza essencial de cada um se perde.

15. Autóctone

É oriundo de terra de onde se encontra, sem resultar de imigração ou importação.

LEITURA COMPLEMENTAR

MISSÃO AMANHÃ

Como será o Mundo de Amanhã? Como estará o nosso país, a nossa família etc.? Será que estaremos morando na mesma cidade? Estaremos solteiros ou casados? Teremos filhos?

Estas perguntas estão constantemente em nossas mentes. Mas será que você parou para perguntar também sobre como será cumprida a Missão da Igreja no mundo de amanhã?

O QUE FAZER?

Temos de tomar atitudes em relação ao amanhã. A Bíblia manda “que trabalhemos enquanto é dia, pois breve a noite vem, quando ninguém mais pode trabalhar”. Portanto, não sabemos se no futuro poderemos trabalhar conforme o fazem agora os nossos bravos missionários. Não sabemos se continuaremos tendo liberdade de culto. Sendo assim, cabe-nos trabalhar hoje, fazendo a nossa parte na empresa missionária. Uma outra atitude é a atitude de preparo para as grandes mudanças que ocorrerão e que exigirão de nós um trabalho muito mais intenso e planejado para alcançar os seus fins. Sendo assim, temos que estar alertas para o fato de que o Evangelho é sempre novo, fala sempre ao coração do homem até a volta do Senhor Jesus Cristo. O homem pode mudar bastante, mas jamais deixará de ter uma alma perdida, necessidade de salvação.

O QUE PODEMOS FAZER?

ORAR – Você tem orado por Missões? Tem se lembrado em suas orações dos missionários? Se não, comece a partir de hoje a cultivar este tão belo hábito espiritual. Ore também pelas Missões de amanhã.

CONTRIBUIR - Você já sentiu a alegria de contribuir para as Missões? Já participou do levantamento do alvo missionário em sua Igreja? Nós podemos marchar ao campo, mas a nossa moeda vai em nosso lugar.

IR – Deus está convocando agentes para o cumprimento da missão. Você está convocando agentes para o cumprimento da missão. Você pode ser um deles. Faça missões. Em seu lar, em sua vizinhança, em sua escola, em sua Igreja. Seja um missionário. Entregue os seus talentos nas mãos de Deus e sinta a alegria de novos crentes ingressando no Corpo de Cristo, através do seu testemunho pessoal.

PREPARE-SE - Vá se preparando, se você se sente chamado(a) para a obra de missões, para participar da Missão. O mundo está tendo um número cada vez maior de tecnocratas, cientistas e filósofos. A missão, amanhã, vai exigir obreiros

especializados que façam a mensagem de Cristo importante de qualidade, também para os homens. Você pode ser um desses obreiros.

PARA TERMINAR

O mundo de amanhã valorizará cada vez mais o ter. Os homens se afastarão cada vez mais dos seus semelhantes, a iniquidade vai se multiplicar muito e o amor vai desaparecer da face da terra. A igreja continuará, no entanto, com o seu trabalho de salgar esta terra e iluminar este mundo. Oremos para que Deus nos ajude a enfrentar o amanhã, mantendo sempre a chama de missões acesa. Missões não podem parar e você é parte desta MISSÃO.

FONTE: MISSÃO AMANHÃ. **Jesus Salva**, São Paulo, p. 62-64, jan., fev., mar. 1980.

RESUMO DO TÓPICO 4

Neste tópico, você aprendeu que:

- Os problemas transculturais da Missão estão concentrados quando o missionário tem que enfrentar uma outra cultura.
- O que abrange outra cultura pode ser adaptável no sistema da realidade, no ambiente social da cultura.
- A prioridade do evangelismo transcultural estende-se até os confins da terra.
- O trabalho do missionário deve ser feito numa perspectiva transcultural, numa cosmovisão missiológica.



- 1 Explique os problemas que um missionário pode encontrar em uma outra cultura. Como pode fazer para aprender com os mesmos?
- 2 Explique o que significa cultura.
- 3 Como era transmitida a mensagem de Cristo para as pessoas?
- 4 Como podemos relacionar o Evangelho de Marcos com a Missão?
- 5 Qual a principal missão da Igreja, hoje, para com a Missão?
- 6 Explique os aspectos práticos da Missão.
- 7 Como você avalia o planejamento da Missão?
- 8 Explique a prioridade transcultural dentro da Missão.
- 9 Preencha as lacunas a seguir:

PLANEJAMENTO TRANSCULTURAL

CATEGORIA	Muitas diferenças extremas -1	Muitas diferenças - 2	Número moderado de diferenças - 3	Número mínimo de diferenças - 4	Culturas geralmente iguais - 5
Cosmovisão					
Sistema de Valores					
Normas de Conduta					
Formas Linguísticas					
Estrutura Social					
Formas de Comunicação					
Processos Cognitivos					

Para você encontrar a “Avaliação da Distância Cultural”:

- 1) Assinale com um “X” o espaço que melhor descreva o grupo étnico em cada categoria.
- 2) Some os valores de todas as categorias que marcou, usando os números que aparecem em cima, nas colunas, como o valor de cada “X”.

3) Divida o total por sete. O resultado é a ADC desse grupo.
Nota da ADC: _____

A Escala de Avaliação da Distância Cultural – que se deseja alcançar e a do evangelista em cada uma das sete categorias. Uma forma de fazer isso é se informar com pessoas procedentes dessa cultura, ou, pelo menos, com alguém que tenha passado vários anos nessa comunidade. A melhor maneira é a pessoa passar alguns anos entre esse povo, o que nem sempre é possível. (PATE, 1994, p. 219).



Visite uma família estrangeira e descreva como você se sentiu ao enfrentar tanto a língua como uma parte da cultura, que talvez seja uma comida diferente etc.

ENSINAR A VERDADE É A MISSÃO DE EVANGELIZAR

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esta unidade tem por objetivos:

- definir o aspecto científico e prático da Grande Comissão;
- elaborar e apresentar um projeto sobre a Igreja Local e as Missões;
- relacionar as Missões no Antigo Testamento com as do Novo Testamento;
- entender as diferentes concepções da Vida do Missionário e a Comunicação da Mensagem Evangelística;
- identificar os paradigmas que orientam o Discipulador e o Discipulado.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está organizada em três tópicos. Em cada um deles você encontrará diversas atividades que o(a) ajudarão na compreensão das informações apresentadas.

TÓPICO 1 – BASE BÍBLICA E MISSÕES

TÓPICO 2 – DOCTRINA DO EVANGELISMO

TÓPICO 3 – DISCIPULADO

BASE BÍBLICA E MISSÕES

1 INTRODUÇÃO

Todos reconheceram o que chamamos de “a Grande Comissão”: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.” (Marcos, 16:15). E, de uma maneira concreta, ainda que não excelente, como o desejado, a Igreja tem tentado cumprir a missão de levar, a cada pessoa, o conhecimento da proclamação, a boa notícia de que o Filho de Deus veio à Terra para buscar o que se havia perdido.

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda Judeia, Samaria e confins da terra”. (Atos, 1:8.) Este é o poder que precisa vir sobre a Igreja brasileira, poder para IR, poder para PREGAR, poder para ENCORAJAR a falar do amor de Deus, para todas as pessoas.

Devemos entender e perceber que a “Grande Comissão” tem três frentes:

1. É o anúncio do Evangelho ao indivíduo, mesmo que deixamos a desejar no quesito excelência.
2. É o “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. (Mateus, 28:19,20).
3. É a adoração por meio das boas obras: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.” (Mateus, 5:16).

"Jesus ordena que manifestemos a luminosidade com a qual, ele mesmo, nos dotou. Essa luminosidade aparece na forma de boas obras, que têm a função de provocar nos beneficiados a glorificação do nome do Pai. Essas boas obras têm a ver com as nossas características que, necessariamente, nos levam a fazer o bem: As qualidades expostas nas bem-aventuranças.

FONTE: <www.ariovaldoramos.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2009.

A influência a ser considerada e exercida sobre as nações, de modo a adequá-las às demandas de Jesus, o Salvador, foram tentativas de alguns grupos que surgiram na Igreja de Roma, principalmente na Idade Média. Durante o decorrer da história, vimos os puritanos, na Inglaterra; os presbiterianos, na Escócia; os calvinistas, em Genebra, na Suíça; porém, mais recente na Holanda, com Abraham Kuipper. Houve impacto, no entanto, foram episódicos, alguns, com a intenção de implantar o Reino de Deus e não somente sinalizá-lo, como a Escritura propõe, sendo que a implantação fica por conta do Senhor Jesus em sua vinda. Porém, uma tarefa é influenciar as nações para que apareça o máximo e para que não esqueçamos de que há um juízo para as nações: (Mateus, 25:32-46)”, na qual haverá avaliação de cada nação, pela forma que os vitimados foram tratados; enfim, nada será escondido diante Dele se houve ou não justiça social.

Porém, para realizar o mandato de Cristo, temos que ser humildes de espírito, dependentes da graça, abraçando a todos sem discriminação e reconhecendo em todas as pessoas um valor intrínseco. Devemos ter em mente o que as Escrituras dizem: que Deus ama a todos e os quer salvar, portanto, devem ser amados e ajudados por todos nós. Também temos que ter o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus de chorar, gente de compaixão ativa, que está onde o sofrimento acontece, para que este seja diminuído. Ser mansos são aqueles que entendem a autoridade a partir do serviço e, então, apontam o caminho da verdade para a sociedade, construindo a comunidade solidária. Devemos ser aqueles que têm fome de justiça, alguém que não se esquiva de ser o porta-voz daqueles que foram emudecidos pela injustiça. Será que somos misericordiosos com aqueles que não confundem o pecado com o pecador, mas reconhecem a todo ser humano o direito à dignidade, independente da dimensão de seu erro, aprimorando as instituições em favor do ser humano?

Será que somos os de coração puro para com o indivíduo que entende sobre a graça, que vale a pena investir no ser humano e na sociedade, porque a graça divina age eficazmente, fazendo com que o universo conspire para nós; daí, estaríamos por detrás de todo ato de desenvolvimento transformador, de todo o investimento em saúde, educação, de toda a atividade que emancipe o ser humano. Somos os pacificadores, aqueles que tentam resolver os problemas, tendo em vista o estabelecimento do direito. Devemos estar prontos a sofrer por causa de Jesus Cristo.

Infelizmente, grande parte da Igreja local tem grande omissão quanto à Grande Comissão ao “Ide de Jesus”, apesar de muitos cristãos estarem engajados na visão missionária de levar a verdade para todas as nações. Porém, cada cristão deve ser desafiado a viver nesta luz que ilumina a todos os que desconhecem ao Senhor como Salvador.

2 A GRANDE COMISSÃO

Será que podemos contar com quantos discípulos para a “Grande Comissão?” Quantas pessoas se reúnem com você, com regularidade, e se comprometem, de forma pessoal, a ajudar a crescer no seu ministério?

Tudo isso significa que a maneira como a “Grande Comissão” tem sido tradicionalmente utilizada para proporcionar uma base bíblica para a missão tem de ser contestada ou ao menos modificada. É inadmissível isolar essas palavras do Evangelho de Mateus, por assim dizer, dar-lhes uma vida própria e entendê-las sem fazer qualquer referência ao contexto no qual apareceram pela primeira vez. Onde isso acontece, a “Grande Comissão” é facilmente degradada à condição de mero *slogan*, ou usada como pretexto para o que decidimos antecipadamente, talvez de modo inconsciente, que ela deveria significar. (SCHREITER, 1982, p. 431). Então, contudo, corremos o risco de fazer violência ao texto e à sua intenção. Uma coisa sobre a qual pesquisadoras contemporâneas concordam é que Mateus como um ser interpretado sobre o pano de fundo do Evangelho de Mateus como um todo e, a menos que tenhamos isso em mente, vamos deixar de entendê-lo. Nenhuma exegese da “Grande Comissão” divorciada de seu ancoradouro nesse Evangelho pode ser válida. (BOSCH, 2002, p. 82).

Muitas pessoas que são cristãs não têm visão e nem conhecimento da necessidade de entender e se comprometer com a “Grande Comissão”, enfatizada por Jesus Cristo, em Mateus. Até podemos dizer que milhares de indivíduos são desperdiçados em caríssimos templos e equipamentos, ao mesmo tempo em que possam ouvir as Boas-Novas. As lideranças das Igrejas deveriam olhar por meio dos olhos de Jesus Cristo, para investir recursos e pessoas para a missão. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.” (João, 4:35).

Da mesma forma, os trabalhadores são levados em carros especiais para trabalharem na ceifa, para que a safra seja recolhida sem se estragar e se perder imediatamente, pois, assim, as indústrias terão um bom rendimento financeiro. Portanto, se as igrejas pensassem dessa forma, os campos que branquejam de almas na presente geração seriam alcançados depressa. Porém, se os trabalhadores (missionários) não se apressarem, nem se esforçarem ao máximo, esta ceifa, esta geração, ficará eternamente perdida.



“Um coração puro produz pensamentos corretos que nos capacitam a falar de modo que agrada a Deus. Deus espera que o seu discípulo controle a língua. “Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão, capaz de refrear também todo o seu corpo. (Tiago, 3:2). Lucas (6:45) ensina-nos que ‘da boca sai o que está cheio o coração’”. (PHILLIPS, Keith. **A Formação de um Discípulo**. São Paulo: Vida, 1999, p. 151).

QUADRO 5 – PARADIGMA DA GRANDE COMISSÃO

	Mat. 28:18-20	Marc.16:14-18	Luc. 24:36-49	Jô. 20:19-23	Atos 1:1-11
BASE	“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.” (verso 18)	“Ressurreição” (verso 14)	“Ressurreição” (verso 46) “Escrituras” (verso 45)	“Ressurreição” (verso 18) ‘O Pai me enviou’(verso 21)	“Ressurreição” (verso 3)
CONSEQUÊNCIA	“Ide, portanto, (verso 19)	“Ide” (verso 15)	“que em meu nome pregasse arrependimento” (verso 47). “Sois Testemunhas” (verso 48)	“Eu também vos envio”(verso 21)	“Sereis minhas testemunhas” (verso 8)
PROPÓSITO	“Fazei discípulos” (verso 19)	“Salvar ou condenar” (verso 16)	“Remissão dos pecados” (Verso 47)	Perdão dos pecados” (verso 23)	“Sereis minhas testemunhas” (Verso 8)
ESFERA	“De todas as nações” (verso 20)	“Por todo o mundo, a toda a criatura” (verso 15)	“A todas as nações, começando em Jerusalém” (João 3.16)	“Assim com..” (verso 21); “O mundo” (João 3.16).	“Tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (Verso 8)
MÉTODO	“Batizando em nome do Pai, Filho e do Espírito Santo; e ensinando-os a guardar.” (Versos 19,20)	“Pregar.” (Verso 15)	Pregar arrependimento “ (verso 47) “Ser Testemunha” (Verso 48)	“Assim como” (Verso 21) “pregar” (João 3.3); “Batizar” (Jô.3.22); “Ensinar” (Jô. 7.14); “Fazer sinais” (Jô. 11.47).	“Ser Testemunha” (verso 8)
CONTEÚDO	“Todas as coisas que vos tenho ordenado” (verso 20)	‘Evangelismo – Boas Novas’ (verso 15)	“Morte e Ressurreição de Cristo” (verso 46)	“Cruz – A Base do Perdão dos Pecados” (João 3.14-15)	“Jesus – Sereis minhas testemunhas (verso 8)
PROVISÃO	“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”. (Verso 20)	“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem” (verso 17)	“A promessa do pai: revestimento de Poder” (verso 49)	“Assim como (identificação): Cristo continuando seu ministério por nós” (verso 21) “Recebi o Espírito Santo”(verso 22)	“Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo” (verso 8)

FONTE: O autor

Há uma expressão importante na “Grande Comissão”, que pode lançar luz sobre a discussão, que é: *panta ta ethne*, que o sentido é que Mateus fala sobre a perseguição a suposição de que os judeus puseram a perder – por sua conduta – o “direito” de ser destinatários da pregação, porém, alguns estudiosos (sendo em particular aqueles que creem que o autor do primeiro Evangelho fosse judeu), e fala que estas expressões se referem a todas as nações, excluindo os judeus: as pessoas que não haviam sido chamadas anteriormente são agora rejeitadas. (CLARK, 1980, p. 2 apud WALKER, 1967, p. 111-113).

Na missão, a evangelização está incluída como uma das dimensões essenciais, porque a evangelização é a proclamação da salvação em Cristo às pessoas que não creem nele, mas que estão falando sobre o arrependimento e a conversão, recebendo o perdão do pecado e se tornam membros da comunidade terrena de Jesus Cristo, para começar uma nova vida com o poder do Espírito Santo.

“O “não” de Deus ao mundo, entretanto, não significa qualquer dualismo, assim como o “sim” de Deus não implica uma continuidade inquebrantada entre este mundo e o reinado de Deus.” (KNAPP, 1977, p. 166-168).

Por conseguinte, nem uma Igreja secularizada (isto é, uma Igreja que se preocupa apenas com atividades e interesses deste mundo), nem uma Igreja separatista (isto é, uma igreja que só se envolve em salvar almas e preparar os convertidos para o além) podem articular fielmente a *missio Dei* (*Missão de Deus*). (BOSCH, 2007, p. 29).

E na “Grande Comissão”, a Bíblia deve ter um tratamento como um depósito de verdade, para que as pessoas entendam os valores das leis missionárias que são imutáveis e que vão nos proporcionar uma prática missionária como testemunho bíblico, estando a Igreja envolvida permanentemente com a visão da missão, permanecendo com uma fé inabalável.

2.1 A IGREJA LOCAL E MISSÕES

Lendo biografias ou livros de história, podemos verificar que em todas as épocas da humanidade as pessoas acreditavam que aquele período em que estavam vivendo era muito importante e peculiar. Verificamos isso no tempo de Moisés, David, Salomão, dos profetas de Israel e dos apóstolos de Jesus Cristo, nos dias da Igreja Primitiva também, sendo um tempo que influenciou e modelou líderes mundiais, mesmo sendo tão diferentes uns dos outros, como: César, Lutero, Colombo, Napoleão, Washington, Hitler, Kennedy e Mandela.

Nosso país se encontra em duas crises significativas: cultural e espiritual, e elas estão intimamente ligadas entre si. Com certeza, quando uma for solucionada a outra também será superada.

O modo como resolvermos esses desafios concernentes ao caráter e segurança dessa nação completará a redefinição do país iniciada há cerca de trinta anos. O centro desta crise cultural é a luta para

determinar os valores do país. Normalmente, uma crise cultural desta natureza seria influenciada pela estrutura moral derivada do entusiasmo e do envolvimento espiritual da nação. Sem uma base espiritual consistente e fidedigna que circunscrevia nossa moralidade, valores, padrões de vida e sonhos, a turbulência cultural de hoje teria chegado bem mais cedo. (BARNA, 1998, p. 23-24).

Em nossa atual circunstância da Igreja local, a história humana chega ao ponto mais baixo no alvorecer do despertar e crescimento espiritual, pois as condições são deploráveis diante das circunstâncias eclesiológicas que continuam (algumas) uma trajetória sem planejamento, a transformação em decadência com o arrependimento e a renovação espiritual desanimadora. A perspectiva cristã, muitas vezes, está imersa em um tempo opressivo e agitado, por causa das condições sociais e morais que não têm maturidade e nem reavivamento espiritual.

Estudiosos da história da Igreja acreditam que a América Latina está próxima de um avivamento espiritual, apoiado em uma explosão de orações e de evangelização. Porém, muitas lideranças das igrejas não estão preparadas para o avivamento espiritual e o derramar do Espírito Santo de Deus nos novos convertidos, pois precisam pensar em iniciar uma revolução na alma e no coração dos humanos. No entanto, há muitos adultos que são membros das Igrejas locais, e que têm influência na mesma, porém, não estão contentes com a vida que estão levando, tanto dentro da Igreja local, como fora, em seus empregos e famílias. Eles querem uma comida espiritual mais sólida por parte da liderança da Igreja e que os desafiem para fazer algo para que o mundo seja alcançado o mais breve possível.

Tem havido muitas pesquisas que mostram a evangelização da Igreja local não como fator revitalizante que muitos cristãos desejam que seja. Boa parte da liderança da Igreja local está acomodada até mesmo com os trabalhos da mesma e nem se preocupa com a proclamação do Evangelho e os poderes de cura espiritual da Igreja, ficando os mensageiros reduzidos e anêmicos. Espiritualmente falando:

A maioria dos cristãos acredita (erroneamente) que a evangelização deve acontecer prioritariamente durante o culto das manhãs de domingo. Surpreendentemente, apenas um terço de todos os adultos afirma que tem pessoalmente alguma responsabilidade ou obrigação de compartilhar as verdades daquilo que crê com outras pessoas. (BARNA, 1998, p. 28).

Muitas igrejas (cerca de 320 mil), mais ou menos, podem até pensar que a evangelização está acontecendo, tanto protestantes como católicas em nosso país, mas estão complacentes no que diz respeito à necessidade de uma evangelização mais entusiasmada, multifacetada e ativa, paralelamente aos serviços cúlticos da Igreja.

Também os membros das Igrejas locais estão acostumados a pensar na evangelização como um domínio exclusivo de três tipos de pessoas: pastores, missionários e aqueles que têm o dom espiritual de evangelizar. E, além disso, muitos cristãos se sentem mental e emocionalmente libertos da preocupação e da responsabilidade dos contínuos esforços evangelísticos. Então, não fazem nada,

nem oram, nem contribuem com os missionários, pois não têm a visão global da evangelização. Se não forem, pelo menos devem orar e contribuir.

O maior segredo do mundo são as dádivas que Cristo conta em difundir a luz da salvação, por meio de uma nação espiritualmente obscurecida, mas que a Igreja local irá se levantar no poder do Espírito Santo para realizar a obra da cruz com o amor de Jesus, levando muitas pessoas ao arrependimento para a glória de Deus e o benefício daqueles que são transformados.

REFLEXÃO

“O Evangelista desempenha seu papel no processo de conversão, mas não será responsabilizado pela escolha feita por aqueles que ouvem o Evangelho.” (BARNA, 1998, p. 33).

A igreja é servidora do Reino. A missão é expressão da transitoriedade da Igreja, de sua caminhada histórica e peregrinação escatológica, de seu caráter diaconal e instrumental. A Igreja tem um início e um fim. Suas realizações históricas são relativas em face do Reino. A Igreja essencialmente missionária não tem pátria, nem cultura, nem é dona de verdades, Ela é serva, peregrina, hóspede, instrumento, sinal. (SUESS, 2007, p. 17).

O dever da Igreja local é fazer o possível para cumprir a sua missão no mundo e alcançar todas as nações; e tem também o direito dado por Deus: levar a termo o seu plano. Nenhuma instituição da Igreja e nenhum cristão podem se esquivar deste dever supremo: anunciar e proclamar o Evangelho de Jesus Cristo para todos os povos.

2.2 MISSÕES NO ANTIGO TESTAMENTO E NOVO TESTAMENTO

A Missão teológica no Antigo Testamento também quer dizer “envio” e “convite” para todos os povos e nações, para que eles pudessem purificar suas idolatrias no Monte Sião. Já abordamos, em outra unidade, com grande profundidade, sobre este mesmo assunto: o que Deus prometeu a Abraão: o poder para cumprir a missão. Estes propósitos divinos foram cumpridos à medida que Abraão se colocava na presença do Senhor. No capítulo 12 de Gênesis, Deus inclui todos os povos nas bênçãos dEle, pois Abraão seria uma bênção para todas as nações. Durante o Antigo Testamento, Deus atua na história humana, declarando e demonstrando os seus propósitos e a sua vontade, no que o homem deveria ajustar a sua vontade com a Dele. A missão do Antigo Testamento é fundamental para compreender a do Novo Testamento.

QUADRO 6 - GRUPOS ÉTNICOS QUE APARECEM NA BÍBLIA

Antigo Testamento		Novo Testamento	
Edomitas	Moabitas	Partos	Habitantes da
Cananeus	Filisteus	Elamitas	Mesopotâmia
Amorreus	Heveus	Habitantes da	Habitantes da
Anaceus	Refaítas	Judeia	Capadócia
Heteus	Ferezeus	Residentes do	Asiáticos
Jebuseus	Amalequitas	Ponto	Frígios
Arameus	Queretitas	Panfílios	Egípcios
Peleteus	Amonitas	Líbios	Romanos
Haroditas	Paltitas	Cretenses	Árabes
Husatitas	Aoítas	Fariseus	Saduceus
Netofatitas	Piratonitas	Galileus	Epicureus
Salbonitas	Araritas	Escravos	Livres
Itritas	Israelitas	Levitas	Sacerdotes
			Gadarenos

FONTE: Pate, (1994, p. 33)

No Novo Testamento, Deus abençoou a Igreja com o poder e a presença do Espírito Santo, para que ela seja bênção para as nações que a rodeavam. O Senhor abençoou a Igreja com o poder da presença deste Espírito para todas as famílias da terra. O fator-chave é o homem fazer a vontade de Deus na sua vida. Muitas pessoas podem se surpreender ao ouvir dizer que durante o seu ministério terreno, Jesus viveu e pensou quase exclusivamente dentro da estrutura da fé e da vida judaica do século I.

Ele nos é apresentado, particularmente no Evangelho de Mateus, como aquele que veio para cumprir o que havia sido prometido aos pais e às mães da fé. Não poderia estar imediatamente claro a seus primeiros seguidores e seguidoras que a porta da fé seria em breve aberta também para os gentios. (BOSCH, 2002, p. 39).

Não podemos divorciar o “Jesus da História” do “Cristo da Fé”, pois, ao testemunharem os missionários para as pessoas, tinham que encarar Jesus de Nazaré através da fé. As pessoas cristãs são desafiadas a falar de Jesus a partir do contexto da comunidade dos crentes, de “todo o povo de Deus”.

A Igreja prega a Palavra de Deus de acordo com a ordem divina das Escrituras Sagradas, mas se a Igreja não tem certeza da fidedignidade do que ensina, como então poderá testemunhar de forma honesta? A Igreja que não aceita a inspiração bíblica não poderá ser uma igreja missionária.

Todos nós somos chamados à vida, chamados pelo próprio Deus como pessoas de sua confiança, conforme o seu projeto, que é vida para todos: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João, 10:10). A missão, antes de se tornar uma tarefa a ser cumprida, é uma ação divina, humana, a ser vivida pelos missionários, é um chamado pessoal e intransferível. Jesus nos ensina, como missionários, a sermos servos e nos despojarmos de nós mesmos. Jesus foi

o maior exemplo de servo e valorizava a vida de todas as pessoas.

“Todos somos convocados por Jesus Cristo a participar desta missão, cada um segundo seu estado de vida, sua vocação, seu carisma ou ministério na Igreja. É preciso agir mais rapidamente, sair da acomodação e do ritmo pastoral habitual.” (HUMMES, 2006, p. 9).

Primeiramente, o missionário deve ser um discípulo que nasce forte e com um encontro real com Jesus Cristo. Deus chamou a todos para a missão e nos enviou para sermos testemunhas da ressurreição, dizendo que Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos para a remissão dos pecados de todas as nações.

2.3 VIDA DO MISSIONÁRIO

O missionário deve ter um coração aberto e uma atitude para ouvir e se sentar aos pés do Mestre Jesus Cristo, como aqueles que têm fome e sede de justiça. Ser missionário é ter conhecimento vivencial da vida de Cristo, se alimentar da Palavra de Deus. Ser missionário é se deixar envolver por Jesus pessoalmente com um projeto de salvação do mundo em sua visão espiritual, diante da globalização mundial econômica, que explora desumanamente os pobres no mundo e não cumpre as promessas de vencer a pobreza.

Esta situação das pessoas, que antes tinham um coletivo ideológico, do qual faziam parte e que dava sentido a suas vidas e do qual agora foram privadas, constitui um dos aspectos da pós-modernidade. Nasceu então um grande desencanto e um recolher de bandeiras. Grande número de pessoas perderam o sentido de sua vida e agora sozinhas tentam construir algum novo sentido, num individualismo decepcionado, o que contribui para o crescimento do desinteresse político de muitos, do ceticismo, relativismo e agnosticismo no mundo das ideias, do consumismo desenfreado na vida cotidiana, do cinismo diante da ética. (HUMMES, 2006, p. 22).

Quando o missionário toma a atitude de fazer a vontade de Deus, então começam alguns empecilhos, como:

Frustrações	Insegurança	Nervosismo	Inferioridade
Medo	Desconfiança	Saudade	Solidão
Crítica	Etnocentrismo	Isolamento	Rejeição etc.

O alvo da vida do missionário é fazer discípulos – evangelismo –, pois é o método discipulador. A natureza do evangelismo é que o missionário aprenda a transmitir e a comunicar as boas-novas do Evangelho para as pessoas. Ele tem o propósito de dar ao indivíduo uma oportunidade de reconhecer Jesus Cristo como Senhor e Salvador e que precisa de arrependimento para ter o perdão dos pecados, com o objetivo de persuadir homens e mulheres a crerem em Cristo como Salvador e servi-lo na comunidade dos santos.

Por que o missionário é bem-sucedido?

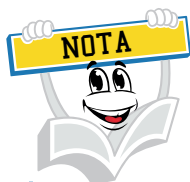
1. Porque ele estuda a língua do país para onde fará seu ministério e porque tem a dependência do Pai Celestial.
2. Porque aprendeu, antes de sair de seu país, o trabalho na Igreja local, assim o missionário será capacitado em todas as áreas para realizar a tarefa da missão.
3. Porque também durante o seu período de preparo acadêmico, foi o melhor aluno no Seminário.
4. Porque é a pessoa que com a sua vida mostra os frutos do Espírito Santo e tem um carisma diferente dos outros indivíduos.
5. Porque é uma pessoa que se interessa em ler e conhecer mais, tornando-se alguém que entende de boa parte dos assuntos globais.
6. Porque, acima de tudo, o missionário é uma pessoa chamada, vocacionada por Deus e tem amor pelos perdidos.

O principal alvo do missionário é ter a convicção do chamado missionário e para que povo o Senhor o chamou. Nada abalará sua convicção, muito pelo contrário, reforçará mais aquilo que Deus tem falado no seu coração.

Muitos indivíduos nas igrejas perguntam: como podemos saber desta convicção do chamado missionário? O que podemos responder é:

1. Deus chama através de sua Palavra. Romanos, 9:1; 10:1.
2. Deus fala através das pregações. Romanos, 10:17.
3. Também através de algum desafio missionário.

Então, podemos concluir que o missionário nasce com o encontro forte e real com Jesus Cristo, porque este é o caminho da missão – que Jesus entregou para os seus discípulos e apóstolos, quando disse: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo” (Marcos, 16:15 e 16). “fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus, 28:19). “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, os perigos, a espada? [...] Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos, 8:35,38-39).



VIDAS SANTAS

Vidas santas, dedicadas ao Senhor da Criação.
Vidas puras, consagradas ao Autor da Salvação!

Vidas que anunciam a luz.
 Vidas queimando no altar, em holocausto e sacrifício,
 no ideal puro e grandioso para a causa de missões.

Vidas! Fontes, mananciais cujas águas nunca faltam.
 Vidas! Ricos diademas nas mãos do Senhor.
 Vidas! Rastros luminosos que iluminam muitas vidas,
 no ideal amor de Cristo.

Pés suaves sobre os montes, anunciando o Sumo Bem,
 Graça, paz, verdade e amor do grandioso Salvador.
 Pés formosos Salvador.
 Pés formosos nos caminhos, espinhos desta vida,
 Pés que correm alegremente, não se cansam, seguem em frente.
 Pés formosos, pés suaves,
 Pés daqueles que anunciam a bendita salvação!

Mãos que levam suavidade, mãos que animam,
 mãos dulçor!
 Mãos que curam as feridas, dulcificam, trazem amor.
 Mãos que, unidas, em oração, trazem vida, dão amor.
 São as mãos de missionárias cujas vidas dedicadas
 louvam a Deus, o Eterno Pai.

Lábios que anunciam a paz, a justiça e a salvação,
 Os juízos verdadeiros do autor da criação.
 Lábios que não se cansaram, lábios que jamais calaram.

Vozes que foram um clarim.
 São as vozes escolhidas de mulheres valiosas
 cujas vidas dedicadas louvam a Deus,
 grandioso Pai!

FONTE: ALCÂNTARA, Antônia Borges. Vidas Santas. **Revista Missionária**, Rio de Janeiro, n. 310, 1978.

2.4 EVANGELISMO

O Evangelismo é a proclamação essencial da Igreja de Cristo, que anuncia a obra salvífica de Jesus Cristo, conforme ensina nas Escrituras Sagradas mediante o Espírito Santo. Evangelizar é quando confrontamos o indivíduo com as reivindicações de Cristo, decorrentes do caráter de Deus.

Desse modo, a evangelização deve ser definida dentro de uma perspectiva da sua mensagem, não do seu resultado. Nem toda a proclamação que “surte efeito” é evangelização e, nem toda a pregação que “não alcança os resultados esperados” deixou de ser evangelização. Esta visão pragmática não pode ser aplicada à evangelização, sem que percamos de vista o seu significado fundamental. (COSTA, 1996, p. 19).

No momento da evangelização, levamos conosco alguns pressupostos fundamentais, que norteiam o conteúdo de nossa proclamação e, mais do que

isso, as nossas expectativas, no que se refere aos frutos da evangelização. A evangelização é a “proclamação essencial”, a Igreja, por si só, é o testemunho do “Evangelho de Deus”, e, como tal, faz parte da essência de anunciar a realidade da Igreja de Cristo, a “pregação da Palavra de Deus” para as pessoas que se encontram sem esperança e sem mesmo conhecer o *El-Shaday* = o Deus Todo-Poderoso, que pode transformar as vidas e, além disso, o mais importante é a salvação delas.

Quando estamos envolvidos na obra missionária que tem por parte principal o “Evangelismo”, temos muitas perguntas com respeito à igreja de Cristo, como: Por que a Igreja não consegue evangelizar o mundo? Esta é a pergunta que eu faço para você, prezado acadêmico. No Evangelho, João nos fala sobre a ceifa:

Se quiseres, perscruta a Palavra de Deus, conforme a lemos no quarto capítulo e no versículo trigésimo – quinto do Evangelho de João. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? “Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa”. Meu(minha) amigo(a), o meu coração se incendeia dentro de mim, sempre que leio essas palavras. Quão vezes são elas, especialmente hoje!” (SMITH, 1972, p. 69).

Desde que Jesus nos ordenou que evangelizássemos o mundo, já se passaram mais de dois mil anos e, no entanto, a Igreja (como corpo de Cristo) ainda continua acomodada e sem visão missionária para alcançar as muitas tribos e milhões de criaturas humanas, em vários países do mundo, onde nunca ouviram falar de Jesus. Já ouviram a palavra coca-cola, mas sobre Jesus nunca ouviram falar. O que nós estamos fazendo? Às vezes, estamos mais preocupados com nossos problemas e esquecemos que existem pessoas que precisam de salvação e não damos nenhum passo para que elas possam ser alcançadas com a Palavra de Deus. Então, como poderemos derrotar o inimigo, os adversários que lutam contra nós? Se nem oramos para os missionários que estão no campo e que, muitas vezes, estão passando necessidade.

Será que a Igreja não consegue isto:

1. Por causa dos inimigos do Evangelho?
2. Por causa de nossa ênfase sobre a Educação?
3. Por causa das muitas portas fechadas?
4. Por não termos enviado um número suficiente de missionários?
5. Por não termos seguido os métodos paulinos?
6. Por não estarmos convencidos de que os pagãos estão perdidos?

FONTE: SMITH, Oswaldo J. *O Clamor do Mundo*. Pindamonhangaba: O. S. Boyer, 1972, p. 69-75).

Existe uma diferença entre evangelismo e missão. “Evangelismo é o anúncio dessa obra; missão é o mandamento que nos compele a pôr em ação esse anúncio.” (COSTAS, 1971, p. 27).

O autor acrescenta, de forma acertada, que a distinção equivocada entre “missão” e “evangelização” tem levado a Igreja a ter uma visão unilateral de missão: ou apenas no exterior, esquecendo-se do seu âmbito local, ou apenas local em detrimento daquela. (Ibidem: p. 33). Nesse sentido, como pregar a Palavra se não estivermos confiantes do sentido exato do que está sendo dito? Como evangelizar se nós mesmos não temos certeza, se o que falamos procede da Palavra de Deus ou está embasado numa falácia? E Billy Graham, em 1974, no Congresso de Lausane, na Suíça, afirmou corretamente: Se há uma coisa que a história da Igreja nos deveria ensinar, é a importância de um evangelismo teológico derivado das Escrituras. (COSTA, 1996, p. 20-21).



Prezado acadêmica, agora que chegamos ao final deste tópico, gostaria de que você assistisse ao filme: “A colheita – Uma parábola que tocará seu coração.” Produzido nos EUA, o filme relata a experiência de um lar pressionado ao extremo e conta sobre a oração especial de um garoto. Parábola inspirada em fatos reais e rapleta de verdades espirituais.

LEITURA COMPLEMENTAR

O PROLEMA MISSIONÁRIO É PESSOAL

Num relatório sobre a Conferência Missionária de Estudantes realizada em Londres, em janeiro de 1900, o Apêndice mostrava um diagrama sob o título: AS POSSIBILIDADES DO TRABALHO PESSOAL. “Se houvesse apenas um cristão no mundo e ele trabalhasse e orasse durante um ano para ganhar um amigo para Cristo, e SE esses dois continuassem orando a cada ano para ganhar mais um, e SE cada pessoa assim levada ao reino guiasse outra para Cristo a cada ano, em trinta e um anos cada pessoa do mundo teria sido levada a Cristo.” A progressão matemática mostrou que no fim dos 31 anos haveria mais de dois bilhões de cristãos.

Alguns podem duvidar da validade dos cálculos que ficam totalmente além do limite das possibilidades ou das promessas da Palavra de Deus. Outros podem suspeitar da exatidão de um cálculo que parece apoiar-se na ideia de que todos os que se tornem cristãos se mantenham vivos durante 31 anos, enquanto sabemos que algo como um trinta avos da população mundial morre a cada ano. Deixando essas dúvidas de lado, desejo simplesmente examinar o princípio que representa a base desse cálculo. Quero salientar qual seria o efeito da verdade substancial que ele contém fosse realmente crida, pregada e praticada. A verdade é esta: “Cristo quer que todo crente venha a ser um conquistador de almas.” Ou seja, pois esta é a verdade mais profunda em que a primeira tem a sua origem e força; todo crente foi salvo com o propósito expresso de fazer da salvação de outras almas, o fim principal e supremo da sua existência nesta terra.

Cristo chamou seus discípulos de luz do mundo. O cristão é um ser inteligente – sua luz não brilha como uma força cega da natureza, mas é o impulso voluntário do seu coração para com aqueles que estão nas trevas. Ele anseia a luz a eles, fazer tudo o que pode para que conheçam a Jesus Cristo. A luz é muitas vezes usada para ilustrar a influência silenciosa que as boas obras e uma vida consistente podem ter. Sim, este é um elemento essencial, mas significa ainda muito mais. Não indica, como se julga frequentemente, que devo contentar-me em obter a minha própria salvação e confiar em que o meu exemplo beneficie outros. Não!

Até o exemplo de Cristo extraiu o seu poder de fato de ser uma vida vivida para nós e entregue por nós, de modo que o verdadeiro poder da influência do cristão está no amor que se dedica a buscar felicidade de outros. Assim como Deus é luz e amor, é o amor que torna o cristão a luz do mundo. Cada cristão um ganhador de almas – esta é, sem dúvida, a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus.

Como poderia ser de outro modo? Da mesma forma que Deus é amor, também aquele que ama é nascido de Deus. O amor é a maior glória de Deus, Sua bem-aventurança eterna. Os filhos de Deus têm a Sua imagem, compartilham

da Sua bem-aventurança e são herdeiros da Sua Glória. Mas isto não pode ser alcançado de outra forma além de viver uma vida de amor. A nova vida nele é uma vida de amor. Como ela pode manifestar-se, senão amando como Deus ama, amando nossos corações? Cristo orou: “a fim de que o amor com que me amaste esteja neles.” É o amor de Cristo, o amor com o qual Ele nos amou que nos constrange. O amor não pode mudar a sua natureza quando flui de Deus para nós: ele ainda ama os perversos e os indignos. Agora que Ele está no céu, o amor de Cristo não tem meios de alcançar as almas dos homens por quem morreu, por quem anseia, senão através de nós.

Nada pode ser, então, mais natural e verdadeiro do que a bendita mensagem: “Cada cristão remido deve ser um ganhador de almas.”

O apelo missionário deve ir mais fundo e buscar a própria raiz do pecado. Se não houver desejo de ganhar almas em seu próprio país, como o interesse pelos não evangelizados distantes pode ser realmente profundo e espiritual? É possível que haja muitos motivos para os quais apelar efetivamente ao pedir suprimento de homens e dinheiro – a compaixão de uma humanidade comum, o alívio dos males dos povos pagãos, a elevação dos seres humanos na escala da vida humana, os reclamados da nossa Igreja ou sociedade. Mas o motivo maior e mais verdadeiro é o único que trata à tona o poder da Igreja para o trabalho a ser feito.

Caso o apelo missionário a esta geração, levar o Evangelho a toda a criatura, tiver de ser bem-sucedido, a Igreja terá de preparar-se para trabalhar de um modo diferente do que até agora. O pastor deve se entregar ao estudo do problema missionário. Que ele diga ao seu povo e com perseverança: Vocês foram remidos para ser testemunhas e mensageiros do amor de Cristo. Para equipar vocês para isso, o amor dele lhes foi dado e derramado em seus corações. Assim como ama vocês, Ele ama o mundo inteiro. Ele quer que os que sabem disso contem amor por Ele e por eles, chama vocês a agir assim. Esse é o seu maior privilégio e será a sua maior felicidade e perfeição. Assim “como Cristo deu-se a Si mesmo, se entregue você também inteiramente a esta obra de amor.”

FONTE: BUSH, Luis. *A Chave para o Problema Missionário, Missão*. São Caetano do Sul: Horizontes, 1993. p. 97 -105.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- A Base Bíblica de Missões está aprofundada na “Grande Comissão” e é responsabilidade da Igreja local.
- Para que o missionário tenha um bom desempenho no campo de trabalho, a Igreja local deve cuidar do mesmo para que possa se manter fiel no ministério.
- A evangelização está clara tanto no Antigo como no Novo Testamento, pois a visão de Deus sempre foi a salvação de indivíduos.
- O Evangelismo é a parte integrante da missão e a responsabilidade da Igreja local. Cada cristão deve ter em mente a sua responsabilidade pessoal de levar a mensagem a toda criatura.

AUTOATIVIDADE



Depois de você ter estudado minuciosamente este tópico, organize sua opinião e registre-a nas seguintes linhas:

DOCTRINA DO EVANGELISMO

1 INTRODUÇÃO

A Doutrina Fundamental do Evangelismo é a missão, sob o ponto de vista e tendo o senhorio de Deus. A ideia principal é libertar a missão do afunilamento pietista, no qual a ideia de reino de Deus, de modo individualista, propunha-se a conquistar os indivíduos chamados, vocacionados para o reino.

Temos a reconstrução do significado “missão de Deus” através da doutrina da Evangelização, pois estão ligadas ao amor de Deus. (I João, 4:6,16). Deus quer se relacionar com o homem para mostrar a ele que tem um interesse muito grande na sua vida e quer usá-lo para alcançar as vidas que estão sem esperança pela eternidade.

A Missão que está ligada na Doutrina do Evangelismo está em Cristo Jesus de Nazaré, prolongando-se na história, no mundo, na Igreja e nas pessoas através do Espírito Santo. A Doutrina do Evangelismo é articulada na revelação e presença do Espírito Santo. (João, 14:23). A comunidade eclesial sempre reconheceu a consciência do homem e da mulher como última instância para a tomada de decisões, com a tarefa de convocar estes indivíduos e multiplicar projetos culturais de vida através do projeto maior que é o Reino de Deus.

Esta Doutrina de Evangelismo é a advertência, na *Missio-Dei*, Deus não é somente aquele que envia, mas Ele é no Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo, o enviado. “Quem me viu, viu o Pai”. (João, 14:9).

O Espírito Santo é força divina e dom. Ele está no início de todas as caminhadas que geram vida. Crer no Espírito Santo significa crer no Senhor que dá a vida. (Credo de Constantinopla I, 381). Ele é aquele “Espírito de Deus” que no princípio do tempo e do mundo “pairava sobre as águas”. (Gênesis, 1:2) (SUESS, 2007, p. 55).

QUADRO 7 – EVANGELISMO PESSOAL

DEUS É AMOR	
O AMOR FONTAL DE DEUS TRANSBORDA	
<p>Antes do tempo voltado, <i>ad intra</i>, para si mesmo na plenitude do tempo voltado, <i>ad extra</i>, para a humanidade</p> <p>O pecado interrompeu a harmonia primordial entre criador e criatura. Deus inicia a história de salvação que culmina na missão Dei histórica.</p>	
TRINDADE IMANENTE	TRINDADE ECONÔMICA ou HISTÓRICA SALVÍFICA
<p>O transbordar intratrinitário: PROCESSÕES ou RELAÇÕES</p> <p>Entre PAI, FILHO, ESPÍRITO SANTO</p>	<p>O transbordar extratrinitário: MISSIO DEI MISSÃO DE DEUS O PAI ENVIA</p>
PAI	<p>O FILHO Encarnação Amor maior (na cruz) salvação - recapitulação</p> <p>O ESPÍRITO articulação da diversidade na unidade do Espírito Santo o Filho, enviado do Pai, envia os discípulos através do Espírito Santo</p>
FILHO - ESPÍRITO	

FONTE: Suess, (2007. p. 54)

A palavra é derivada do grego “*evangelizo*”, cujo significado é “anúncio das boas- novas”. O básico da Evangelização é levar as pessoas a terem uma esperança de vida eterna. Também significa “boas notícias”, e estas boas notícias são levadas aos indivíduos por Jesus Cristo, o Filho de Deus, que os salvará de seus pecados e lhes dará vida eterna.

O Evangelismo Pessoal nasce com a Igreja Primitiva, pois ela vive a essência missionária, tendo como origem a pessoa de Jesus Cristo, que ensina como é anunciado o Reino, para que a humanidade tenha um encontro com o Deus verdadeiro.

O Evangelismo Pessoal é o plano de Deus com padrões divinos, que resgata os indivíduos de Satanás. A Igreja deve ter os cultos com grandes campanhas de evangelismo, nos quais as pessoas são convidadas para crer em Jesus Cristo como Salvador, se tornarem membros da comunidade e serem batizados.

QUADRO 8 – EVANGELIZAÇÃO

EVANGELIZAÇÃO	
Ação	Apresentar a Cristo
Poder	O Espírito Santo
Propósito	Que os homens possam confiar em Cristo como Senhor
Resultado	na fraternidade de sua Igreja

FONTE: Walker, (1997, p. 8)

2 COMUNICAÇÃO DA MENSAGEM EVANGELÍSTICA

Qual a maneira eficaz de apresentar a Mensagem Evangelística?

1. Falar a Mensagem Evangelística com um propósito definido.
2. Enunciar a Mensagem Evangelística usando palavras claras.
3. Expressar a Mensagem Evangelística com seus próprios pensamentos.
4. Conhecer seu auditório.
5. Usar palavras que os ouvintes possam entender.
6. Relacionar o ensino com a experiência do ouvinte.
7. Falar sobre interesses e necessidades dos ouvintes.
8. Obter reação por parte dos ouvintes com a Mensagem Evangelística.
9. Lembrar-se do efeito das atitudes com a Mensagem Evangelística.
10. Reforçar a aprendizagem com seus métodos e auxílios na Mensagem Evangelística.

Propósito

Na Comunicação da Mensagem Evangelística, o missionário deve ter um propósito definido com um esforço sob três títulos: informar, moldar atitudes e conduzir à ação. Deve dirigir a mensagem à mente, às emoções e à vontade dos indivíduos que são os ouvintes. A comunicação é a transmissão com êxito de pensamentos e de ideias entre as pessoas.

Clareza

A Mensagem Evangelística deve ser transmitida com clareza e expressão essencial. Para enunciar, as palavras devem ser claras e distintas, nas quais os pensamentos devem ser compreensíveis. Porque, sempre, em vários grupos, há pessoas que, muitas vezes, não conseguem entender muito bem, chamamos de grupos heterogêneos, portanto, a pessoa que está na preleção deve usar palavras fáceis para que atinja os corações dos indivíduos. Vamos verificar as palavras que podem irritar e dificultar a compreensão em certas partes de uma palestra, discurso, anúncio ou sermão?

1. Não falar entre dentes.	2. Não deve ter uma pronúncia descuidada.
3- Não ser demasiado lento.	4- Não baixar a voz no final.
5- Não ser demasiado rápido.	6- Não pronunciar palavras juntas.
7- Não ser demasiado forte.	8- Não pronunciar a palavra pela metade.
9- Não ser demasiado suave.	10- A palavra deve ser pronunciada completa.

Se, por acaso, você tem alguma destas dificuldades de dicção, então, deve procurar um fonoaudiólogo e, é claro, o auxílio do Senhor e começar a corrigi-las, a partir de hoje. Pois, a Mensagem Evangelística deve ser bem clara, para que o ouvinte aprenda de forma clara; pois este deve transmiti-la aos outros. Os pensamentos devem ser bem coordenados. Devemos sempre ter embasamento bíblico.

Ao pregar, observe os rostos de seus ouvintes para ver se estão interessados, perplexos, ou enfiados. Sempre melhorando para poder atingir os corações dos ouvintes com a Mensagem Evangelística. Relacione sua experiência com aquilo que você está ensinando. Jesus foi o maior comunicador que já existiu e tão poderoso que as pessoas não o deixavam sozinho, pois ele sempre usava coisas do cotidiano para exemplificar suas mensagens.

REFLEXÃO

“Reação é a resposta que o comunicador recebe do ouvinte – seja por palavras, ações, ou atitudes – que o faz saber como se recebeu a mensagem, quão bem foi compreendida, e qual foi seu efeito.”

FONTE: Walker, (1997. p. 11-13)



RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Sobre a Doutrina do Evangelismo e quais as bases na qual está fundamentada.
- Que o Evangelismo Pessoal deve ter um propósito específico, para que o ouvinte entenda de forma clara para um bom propósito.
- Que a comunicação da Mensagem Evangelística tenha uma boa dicção e os indivíduos entendam a mensagem que você deve transmitir para atingir os corações dos indivíduos.

AUTOATIVIDADE



Para você fixar os conhecimentos adquiridos neste tópico, responda cada uma das questões a seguir:

- 1 Qual a Doutrina fundamental do Evangelismo?
- 2 De que forma a Missão está ligada na Doutrina do Evangelismo?
- 3 Explique qual a função do Espírito Santo na Doutrina do Evangelismo.
- 4 Como você pode explicar o Evangelismo Pessoal através do amor de Deus?
- 5 Cite a palavra derivada de “Evangelismo” em grego.
- 6 Como você deve transmitir a comunicação da Mensagem Evangelística?

DISCIPULADO

1 INTRODUÇÃO

O discípulo significa “aprendiz”, “seguidor” ou “imitador do mestre”, é de duração variada e passa por várias etapas da vida. O discípulo não deve se ater a especulações quanto à forma de Deus, mas segui-lo. Para ser um discípulo de Jesus Cristo, você deve: incentivar todo cristão a assumir, com responsabilidade, a serem discipuladores, a conclamar cada compromisso sério com a Igreja local e seus líderes e, em último lugar, desafiar pastores e líderes da Igreja do Senhor, passando a ensinar individualmente e ser colocado em seu caminho.

Para fazer discípulo, Jesus nos ensinou na “Grande Comissão”: “Ide e fazei discípulos de todas as nações”, conforme Mateus (28:18-20), pois todos foram chamados a cumprir o chamado do Mestre Jesus e a participar na tarefa de fazer discípulos. “Sua comissão não é um dom especial; é uma ordem, e todos os que creem em Cristo não têm outra opção a não ser obedecer.” (PHILLIPS, 1999, p. 5).

Discipulador: é o elemento chave para a missão. O discipulador é aquele que reproduz discípulo “segundo a sua espécie”, queira ou não. Discipuladores reproduzem discípulos e discipuladores; da mesma forma que professores reproduzem alunos e professores.

2 DISCIPLINAS BÁSICAS DO DISCIPULADO

Neste item, abordaremos as disciplinas básicas referentes ao discipulado.

2.1 A APRENDIZAGEM

É quando o aluno assimila tudo aquilo que formará seu caráter, fazendo dele um estudante qualificado. A aprendizagem do discípulo deve ter um coração receptivo ao ensinamento e disposição para aprender. É difícil ensinar alguém que pensa que já sabe tudo, mas que está disposto a ouvir. À medida que o discípulo se dedica ao estudo pessoal, em busca de respostas às perguntas, a responsabilidade deste ensino doutrinário, com embasamento nas Escrituras Sagradas, comunica suas verdades com fidelidade. “Jesus recrutou um pequeno exército de doze homens e os comissionou para o trabalho.” (ELMASIAN, 1993, p. 32).

2.2 SANTIFICAÇÃO

A visão de Jesus Cristo não era formar um grupo de discípulos entusiastas, mas formar pessoas consagradas e santificadas. Homens de caráter, trabalhadores, polidos, que Ele mesmo havia burilado para refletirem sua glória aqui neste mundo. Quando o indivíduo não tem caráter, pode ser um grande aliado para estragar a vida espiritual. Quando nossa atitude está desviada pela carnalidade, é fácil se desviar das Escrituras Sagradas. É uma mudança de atitudes, que podemos ver em Lucas (9:1-56).

No decorrer dos anos, tenho visto muitos cristãos passarem por experiências semelhantes a essa que acabamos de fazer [...] Quantos começam a percorrer a caminhada cristã entusiasmadamente e chegam a dar os primeiros passos de forma bastante satisfatória! Mas quando Deus os conduz a essa etapa, para corrigir suas atitudes erradas, às vezes seu crescimento, entusiasmo e boas intenções se apagam como num passe de mágica. (ELMASIAN, 1993, p. 45).

Deus sempre se interessa em corrigir nossas vidas, para nos ensinar várias lições que vão ser de grande proveito para nosso futuro, vida espiritual e intimidade com Ele. Os discípulos que têm uma vida de Santificação e deixam Deus corrigir suas atitudes e caráter são aqueles que deixarão suas marcas no mundo espiritual.

2.3 A REPRODUÇÃO

Muitos dos discípulos de Jesus não entenderam o que havia acontecido em Jerusalém com a morte de Jesus, gerando neles um sentimento de culpa.

[...] o discípulo nasce do encontro. Encontrar as pessoas e levá-las a ter um encontro forte e pessoal com Jesus Cristo, este é o caminho da missão, que Jesus disse: Ide por todo o mundo, e proclamai o Evangelho a toda a criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo. (Marcos, 16:15,16). (HUMMES, 2006, p. 23).

Pedro não tinha uma habilidade natural e espiritual, conforme relatado no livro de Atos, de ser um discípulo de grande êxito. Ele não tinha excelentes sermões ou pureza em sua teologia, mas foi o seu coração dominado pelo Espírito Santo que imobilizou os indivíduos. A reprodução com Pedro foi vultosa, o Evangelho cresceu com passos gigantescos que até o povo de Jerusalém se abrigou na bandeira do cristianismo. Reproduziu discípulos através do divino Mestre, que o escolheu para levar a mensagem da salvação.

A reprodução pode ser prejudicada se não houver um quebrantamento por parte do discípulo que tem uma convicção profunda de que está na dependência de Deus, como servo. Para se manter nos trilhos dos caminhos do Senhor, o quebrantamento do discípulo é primordial, tendo os méritos da vitória. Portanto, todo discípulo deve chegar na etapa da reprodução, da mesma forma que o ser

humano: nasce, cresce e se reproduz, por ser uma necessidade lógica. Da mesma forma, o discípulo deve alcançar esta maturidade espiritual para reproduzir em outros o Espírito que investiu em sua vida cristã.



Leia Efésios, 4:15.

O Reino de Deus deve ser estendido segundo a visão e o propósito da Igreja. Deve receber, através da Palavra, o encorajamento e direção pessoal; o discipulador e discípulo devem estar em comunhão com os outros membros da Igreja local; terem vida de oração e adoração, o testemunho de compartilhar o Evangelho para com outras pessoas e uma vida simples.

REFLEXÃO

A superproteção do discípulo pode fazer o relacionamento cair em ridículo. Ficar vigiando o discípulo o tempo todo compromete a vida espiritual dele. De modo geral, os discípulos superprotegidos são inseguros no seu caminhar; necessitam constantemente de “mamadeira” espiritual. A prudência é o fator que assegura ao discipulador desenvolver com o discípulo um relacionamento equilibrado.

FONTE: ELMASIAN, Eduardo. *O Desafio de Fazer Discípulos*. São Paulo: Betânia, 1993. p. 66.

3 ORIENTAÇÕES PARA SER UM BOM DISCIPULADOR

As orientações para ser um Bom Discipulador é ter Cristo como modelo e sua mensagem como método para treinar as pessoas, com uma estratégia cuidadosa, a fim de que o discípulo se torne atuante. Aquilo que somos hoje é o resultado do que observamos e ouvimos dos outros durante a nossa vida. O discipulador deve ser o modelo em todas as áreas de sua vida – um caráter que transmite Cristo para os seus ouvintes. Jesus tinha uma interação entre o ensino e a vida que afetou muito seus discípulos, de um modo radical. (Atos, 1:1 e João, 1:3).

As orientações feitas por Jesus foram para que seus discípulos se tornassem missionários, em busca de pessoas, das comunidades, dos povos, da humanidade inteira, para que todos conhecessem a verdade, se arrependessem dos seus pecados e se tornassem um missionário permanente e ardoroso. “Quanto mais intensamente é o discípulo, mais ardoroso missionário é.” (HUMMES, 2006, p. 35).

É necessário que a Igreja levante as mangas e abra os olhos para ver como está seu próprio povo e não ficar refugiada num belo discurso sobre a natureza missionária das missões longínquas, nas quais enviam um missionário e, muitas vezes, até esquecem de orar por ele, quanto mais de contribuir. Também fazem, uma vez ao ano, uma conferência missionária e acham que estão fazendo muito, mas, na realidade, os membros da Igreja, com um final de semana, nem entendem muito bem o que quer dizer ser discípulo, discipulador e missionário, porque nem o pastor tem a visão real e concreta da missão. A liderança da Igreja está acomodada e não quer nem saber das necessidades dos outros, tornando os membros da Igreja da mesma forma que eles. O cristão deve ter em mente que a lei fundamental da missão é o amor.

O discipulador tem a responsabilidade e o privilégio de levar a mensagem de salvação aos povos. Não se envergonhar do Evangelho. (Romanos, 1:16; II Timóteo, 1:8). Deve estar sempre pronto e predisposto ao chamado do Senhor; ter o senso de urgência para pregar as Escrituras Sagradas (2 Timóteo, 4:2,3); ensinar com simplicidade e não pela força de nossos argumentos, mas pelo Espírito de Deus; ser uma pessoa comprometida com Deus que não visa agradar a homens, mas ao Senhor; ser uma pessoa abnegada e perseverante em servir ao Evangelho; ter humildade quando expõe a Palavra de Deus; ser uma pessoa íntegra e digna, com ética naquilo que faz; desinteresse financeiro; ser firme na doutrina da verdade de Deus; não criar obstáculos etc.

AUTOATIVIDADE



Assista ao filme: "O Prêmio – Em Busca do Gol Maior" – DVD – que é um projeto do Filme Jesus e escreva, resumidamente, o que você aprendeu com o que estudou e o filme.

LEITURA COMPLEMENTAR

Devemos ter consciência de que o nosso trabalho depende inteiramente do Espírito da graça de Deus. Sem a operação do Espírito da graça, toda a nossa reflexão, todo o nosso esforço, todos os nossos métodos, toda a nossa oratória e capacidade de persuasão serão vãos. O poder do Evangelho está no conteúdo da sua mensagem, que somente é compreendido mediante a ação do Espírito, que nos capacita a enxergar o Evangelho da glória de Deus. (Hebreus, 10:29; I Coríntios, 1:17; 2 Coríntios, 2:1-5; I Tessalonicenses, 1:5; I Coríntios, 3:1-9).

Quem nos diz isso, de forma contundente, é (PACKER, 2002): “Por mais que apresentemos o Evangelho de forma clara e convincente, não temos qualquer esperança de convencer ou converter quem quer que seja. Poderíamos, prezado(a) leitor(a) e eu, mediante nossas palavras mais intensas, quebrar o poder que Satanás exerce sobre a vida de um homem? Não. Poderíamos proporcionar vida aos espiritualmente mortos? Não. Poderíamos nutrir a esperança de convencer os pecadores sobre a verdade do Evangelho mediante as mais pacientes explicações? Não. Poderíamos esperar levar os homens a obedecerem ao Evangelho através de quaisquer palavras de exortação que porventura disséssemos? Não. Nossa maneira de evangelizar não será realista enquanto não tivermos enfrentado esse fato esmagador, permitindo que ele exerça o devido impacto sobre nós... Considerada como um empreendimento humano, a evangelização é uma tarefa inútil. Em princípio não pode produzir o efeito desejado. Podemos pregar, e pregar de modo claro, fluente e atrativo; podemos falar a indivíduos da maneira mais apropriada e desafiadora; podemos organizar cultos especiais, distribuir cartazes e encher a terra de publicidade – contudo não há a mais remota esperança de que toda essa queima de esforços será capaz de conduzir qualquer alma a Deus. A não ser que algum outro fator interfira nessa situação, nossos próprios desempenhos e todas as atividades evangelísticas estarão condenados de antemão ao fracasso. Essa é a verdade, nua e crua, que temos de enfrentar.

Finalmente devemos lembrar que Deus é o Senhor. A nós compete pregar, ensinar, interceder, suplicar... A oração deve ser o elemento agregador, de todos os nossos atos. A oração é declaração solene e existencial do povo de Deus, de que a sua suficiência e capacidade estão em Deus. Orar é exercitar a nossa fé naquele que temos conhecido. A salvação, como já vimos, é um ato exclusivo de Deus: somente a Ele pertence. (Jonas, 2:9; I Coríntios, 1:21; Hebreus, 2:10; 5:9; Tiago, 4:12; Apocalipse, 7:10; 19.1). Que Deus nos abençoe, nos capacitando pelo Espírito a ser testemunhas fiéis. Amém.”

COSTA, Hermisten M. P. *Breve Teologia da Evangelização*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996. p. 84-85.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- O significado do discipulador para a missão da Igreja local.
- Quais as disciplinas básicas do Discipulado.
- Como o Discipulador deve ser Orientado em seu trabalho ministerial.
- Que, através do estudo, o acadêmico poderá elaborar um projeto missionário para sua Igreja.



Responda, de acordo com o que você estudou neste tópico:

- 1 Se você iniciasse o processo de escolher um grupo de discipulado, como faria?
- 2 O discipulado é tão importante pela _____ de resultados.
- 3 O discípulo é tão importante pela _____ dos resultados.
- 4 Para discutir: (em grupos de quatro pessoas)
 - a) Cite uma das coisas que mais o impressionou ou desafiou neste tópico. Se quiser, poderá ler uma de suas reflexões ou orações.
 - b) Uma visão para o discipulado tem que vir de Deus mesmo. Aproveite o tempo que resta para dar um passeio com Deus. Ouça-O. Se Ele falar, como nos outros momentos deste tópico, seria bom que você anotasse.

REFERÊNCIAS

- ALDRICH, Joseph C. **Amizade, a Chave para a Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1989.
- ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 1981.
- ALVES, Rubem. **Dogmatismo e Tolerância**. São Paulo: Paulinas, 1982.
- _____. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1979.
- _____. Latin American Protestantism: Utopia Becomes Ideology. In: BAUD, Jorge Lara (Editor). **Our claim on the future**. New York: Friendship Press. 1970. p. 62-78.
- BARNA, George. **Evangelização Eficaz, Alcançando Gerações em meio a Mudanças**. Campinas: United Press Ltda., 1998.
- BARRET, David B. **Our globe and how to reach it**. São Paulo: Sepal, 1993.
- BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira Almeida. 49. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1981.
- BLAUW, Johannes. **A Natureza Missionária da Igreja**. São Paulo: Aste, 1966.
- _____. **Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- _____. **Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BOSCH, David J. **Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- BURNS, Bárbara; AZEVEDO, Décio de. **Costumes e culturas – uma introdução à Antropologia Missionária**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- BUSH, Luis. **A chave para o problema missionário, Missão**. São Caetano do Sul: Horizontes, 1993.
- CARRIKER, Timóteo. **Missão Integral - Uma Teologia Bíblica**. São Paulo: Sepal, 1992.
- COSTA, Hermisten M. P. **Breve Teologia da Evangelização**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1996.

- COSTAS, Orlando E. **La Iglesia e Su Mision**. São Paulo: Evangelizadora, 1971.
- ELMASIAN, Eduardo. **O desafio de fazer discípulos**. São Paulo: Betânia, 1993.
- FILHO, Antonio José do Nascimento. **O Papel da Ação Social na Evangelização e Missão na América Latina – Uma Visão Contemporânea**. Campinas: LPC Comunicações, 1999.
- HUMMES, Cardeal Dom Cláudio. **Discípulos e Missionários de Jesus Cristo**. São Paulo: Paulus, 2006.
- KENNEDY, D. James. **Revolução na Evangelização**. São Paulo: Vida Nova, 1975.
- KORNFIELD, David E. **As Bases na Formação de Discipuladores**. 2. ed. São Paulo: Sepal, 1996.
- KRIEVIN, Yolanda M. **Bíblia devocional da mulher, nova versão internacional**. São Paulo: Vida, 2003.
- LIMA, Éber Ferreira Silveira. **Paixão Missionária**. São Paulo: Livraria Nacional Sebo, 1994.
- MCGAVRAN, Donald. **Compreendendo o crescimento da Igreja**. São Paulo: Sepal, 2001.
- MULLER, Karl. **Mission Theology: an introduction**. Germany: Eteyler Verlag, 1987.
- OHM, Thomas. **Art. Mission**. I Begriff, in LThK, Bd. 7, Freiburg 2. Aufl., 1962.
- PACKER, J. I. **A evangelização e a soberania de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- PANAZZOLLO, João. **Introdução à Missiologia**. São Paulo: Paulus, 2006a.
- _____. **Missão Para Todos**. São Paulo: Paulus, 2006b.
- PATE, Larry D. **Missiologia – A Missão Transcultural da Igreja**. São Paulo: Vida, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Evangelização Pessoal**. São Paulo: Vida, 1994.
- PHILLIPS, DR. Keith. **A Formação de Um Discípulo**. São Paulo: Vida, 1999.
- ROWLEY, C. R. **The political economy of rent-seeking**. Boston, 1988.
- SCHREITER, Robert J. **A nova catolicidade: a teologia entre o global e o local**. Petrópolis: Vozes, 1982.

- SETEMIM. **Seminário Teológico Missões Mundiais**. São Paulo: Apostila, 1988.
- SMITH, Oswald J. **Evangelizemos o Mundo**. Pindamonhangaba: O. S. Boyer, 1974.
- _____. **O Clamor do Mundo**. Pindamonhangaba: O. S. Boyer, 1972.
- SUESS, Paulo. **Introdução à Teologia da Missão**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VERWER, George. **Revolução no Discipulado**. São Paulo: Compôs, MV. Doulos, 1978.
- VICEDOM, Georg. **A Missão Como Obra de Deus - Introdução à Teologia da Missão**. São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- WALKER, Luisa J. **Evangelização Dinâmica – Motivos, Mensagem e Métodos**. São Paulo: Vida, 1997.
- YORK, John V. **Missões na Era do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

